


**Universidade Federal da Bahia - UFBA**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima  
Coordenação Técnica: Luis Borges

Março de 2018  
Contatos: [poshistro@ufba.br](mailto:poshistro@ufba.br) / [lab@ufba.br](mailto:lab@ufba.br)

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ  
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



# MEMORIA HISTORICA

DOS

ACONTECIMENTOS NOTAVEIS

OCCORRIDOS NO ANNO DE 1861

520

## FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

APRESENTADA

### À RESPECTIVA CONGREGAÇÃO

EM CUMPRIMENTO DO ARTIGO 197 DOS ESTATUTOS

PELO

*Dr. Francisco Rodrigues da Silva*

Cavalleiro das Ordens de Christo e Roza, Lente Cathedratico de Chimica mineral e  
Mineralogia da mesma Faculdade, e Professor de Geometria e  
Trigonometria no Lyceo desta Provincia, etc.



**BAHIA:**

**TYPOGRAPHIA POGGETTI**

Rua do Corpo Santo n.º 47

**1862**

# MEMORIA HISTORICA

DOS ACONTECIMENTOS NOTAVEIS OCCORRIDOS NO ANNO DE 1861

NA FACULDADE DE MEDICINA

DA BAHIA.

1860

---

SENHORES,

A influencia da instrucção publica no desenvolvimento progressivo das sociedades, a sua missão civilisadora, os seus destinos ninguem os revelou em palavras mais nobres, mais profundamente sentidas, como Leibnitz n'esta phrase notavel, tantas vezes repetida pelo illustre Cousin: *Entregae-m'a por um seculo, e eu mudarei a face do mundo*; ninguem os elevou tam alto, como Bacon: *A sciencia é um poder!*

Entretanto, persuadem-se os espiritos vulgares que, no caminhar das gerações que se succedem na terra, ha um termo fatal, em que devem fallecer as aspirações mais grandiosas do pensamento humano; persuadem-se que a intelligencia, embora confrangida, as vezes, no horror de sua propria desesperação, não ha de um dia realizar os largos destinos, que lhe estão apregoando os fados; persuadem-se que sempre hão de ser arrastados pela indifferença dos tempos os esforços supremos da razão, e que o verbo da sciencia, emanado das fontes da sabedoria eterna, glorificando e ennobrecendo os seculos que atravessa, passa entre nós ignorado, como um echo perdido!

Enganam-se!

Se esses espiritos, transviados de sua missão pela noite profunda em que adormeceram, nem se quer despertam á luz que alem disposta em horizontes mais puros; se no tumultuar das paixões egoistas, em

que se revolvem, não sentem-se levados pela onda impetuosa, á que Deus não pôz barreiras quando disse aos mares—*não passareis d'aqui!*—para nós o futuro ainda não se envolveu nas trevas dos desenganos fataes; para nós cada momento que passa deixa na terra um progresso ou uma esperança!

Se esses espiritos, perdidos nas sombras do obscurantismo, lá se ficam quietos nos seus ocios, bradando ás eras—ainda é cedo!—quando o astro que encaminha a humanidade já fulgura radioso no meio do espaço, nós—filhos da geração que crê, irmanados na fé pela sciencia que se abraçou com a cruz, vamos caminhando vagarosos—sim—como o tempo em suas evoluções successivas, mas vamos—como elle—progreddindo, semeando a palavra e as crenças fervidas de nossa alma, embora hajamos de cahir exhaustos sem ver medrada a seara.

É a sorte das grandes verdades ao acorda-las Deus na mente do homem!

Antes que as consagre a veneração dos seculos, antes que a posteridade as sanctifique, recebem da epocha que as vio nascer, que não comprehendendo-as talvez, esse baptismo de duvida, senão de escarneo, de irrisão e de opprobrio: mas, quando menos se espera, chega o dia em que, na confusão e desespero dos que negavam o astro para não lhe abaterem a frente orgulhosa, a idea, vencendo a resistencia das vontades, vinga, cresce, dilata-se, revê-se ainda mais valida e fecunda nas perspectivas encantadas do futuro, encarna-se nos factos, cala em todos os espiritos, vibra harmoniosa nos sentimentos da nova geração, faz-se o pensamento de um seculo, e—como o verbo de Deus na terra—vae echoar bem longe no seio immenso da humanidade!

É por isso, Senhores, que no meio do geral desanimo que lavra por todas as hierarchias sociaes, no meio do descredito, em que mal intencionados procuram envolver as instituições scientificas do paiz, não temos cansado de protestar contra esse scepticismo maldicto, contra essa descrença irreflectida, escolho temeroso, em que naufragam, mal vem nascendo, os germens de progresso que, por força irresistivel dos acontecimentos, ha de ser eternamente a aspiração suprema das sociedades modernas.

Assim, quando, ha poucos annos, do humilde banco de discipulo eu ouvia—aqui, n'esta Faculdade—a palavra inspirada de meus primeiros mestres, o brado de reforma soltado do alto da cadeira do professor, afagado de um amor purissimo no coração da juventude, dis-

cutido—lá fora—como uma necessidade palpitante, repercutia vivido e esperançoso em todos os echos: mas, para que o ouvissem, para que se elevasse até onde devia ser escutado, devera ser bem forte esse brado, mais forte ainda que o bramir da procella, que rugia cá em baixo.

Ouviram-no, por fim; ainda bem!

Sete annos, porém, de experiencia reflectida, sete annos de licção proficua teem bastado para sancionar as previsõs da razão, para revelar, á luz dos factos, que a reforma de 1854, altamente empenhada em melhorar as condições do ensino medico, o que em grande parte conseguiu, creou-lhe novas necessidades, embalou-o em largas esperanças que até hoje não teem sido realisadas, e sabe Deus quando serão.

Poupemo-nos, pois, ao trabalho de evocar memorias de nossa existencia passada, para provar, diante das diversas phases que a caracterisam, que o ensinamento das doutrinas medicas nesta Faculdade tem evidentemente progredido de alguns annos para cá; é incontestavel que muitos fructos, que vamos ora colhendo, provem virtualmente dessa semente fecundissima desabrochada ao influxo vivificador da reforma, que baixou com o decreto n.º 1387 de 28 de Abril de 1854.

Synthese sublime das ideas progressistas da epocha era esta sua missão, era seu fado, era seu destino!

Mas de outro lado, se a reforma, inspirando-se nas fontes puras da razão e do saber, devia acompanhar a marcha progressiva das sciencias medicas nos paizes mais adiantados; se aconselhava-lhe a experiencia aguardar do futuro a solução dos grandes problemas de que pendem os destinos desse ramo de instrucção; se convinha-lhe, para não desairar a obra immensa que emprehendera, encadeiar os elementos do ensino, de modo que o estudo sempre harmonico, sempre regular caminhasse sem os tropeços de outr'ora por entre as trevas que a alguns ainda assoberbavam; se, demais, em sua nobre e sancta missão corria-lhe, afora outros, o dever de extirpar abusos inveterados, practicas nocivas, altamente condemnadas, podia sahir perfeita, inteiramente acabada, a não ser um mytho, da pressa urgentissima em que foi concebida e logo executada?

Não, Senhores:—não ha, não podem haver reformas definitivas, sobretudo em materias tam melindrosas, quaes as de ensino: ao tempo,

á observação dos homens bem intencionados, ás lições da experiencia cumpre corrigir os seus defeitos, sagrar os seus nobres alvitres, remodela-las á feição da epocha, bafeja-las de uma nova existencia; aliás, teria a sciencia proferido sua ultima palavra, teria abdicado sua dignidade no presente, suas aspirações no futuro.

Mas, agora que o Governo nos annuncia uma nova era de regeneração, agora que os horisontes, parece, esclarecer-se de uma aureola de luz immensa, não descensem suppondo ter tocado a meta de nossos supremos desejos; apressemo-nos, ao contrario, em lembrar-lhe as lacunas que ha ainda a preencher na lei que ora nos rege, as necessidades que as circumstancias actuaes estão pedindo remediadas, a satisfacção das promessas que nos foram feitas, em summa a realisação de todas as condições de existencia, pelas quaes se mantem, prosperam e vivem, diante do seculo, instituições fadadas, como esta, a tam grandes destinos.

Pensando assim—repara bem—cu não aventuro uma opinião minha, lembro apenas o meio que nos proporciona o legislador, facultando ás Congregações o direito de propor ao Governo essás reformas parciaes exigidas pelo progresso do ensino e disciplina escolar; e se assim não é, que pensamento dominou-lhe o espirito ordenando que fossem *anualmente relatados em uma memoria historica os acontecimentos notaveis do anno findo, com especificação do gráo de desenvolvimento, a que for levada, nesse mesmo periodo, a exposição das doutrinas tanto nos cursos publicos, como nos particulares* (art. 197 dos Estatutos)—uma memoria que, para se manter dignamente na altura á que a elevou a lei ha de, em rigor, entender com a parte administrativa, disciplinar e scientifica da Faculdade, uma memoria que mostre que não ficamos estacionarios no meio do movimento maravilhoso, em que se agitam as sciencias medicas nos paizes de mais cultura intellectual, uma memoria, enfim, cujas paginas, enlaçando passado ao presente, serão um dia revolvidas pelos vindouros, como tantos elos da longa cadeia de nossa existencia scientifica?

Um factio, Senhores, um acontecimento—como chama-o a lei—por mais simples que pareça, envolve sempre em si a sua razão de ser, as condições necessarias de sua manifestação; pode passar desaperecebido, se estudam-no em abstracto; mas quando buscam-se as origens de que elle brotou, quando encaram-no por todas as faces, quando elle, mais outro e muitos se encadeiam, se harmonisam, se apreciam em suas re-

lações legítimas de filiação, então esse facto assume as suas verdadeiras proporções, e, visto á luz da critica, já se chama historia, já é uma chronica.

Eis-aqui, Senhores, como eu comprehendo o mandato que commettestes á conta de minha narrativa; como escreveria a historia de nossos feitos na intimidade de seu viver delles, em suas relações exteriores, em seus destinos sociaes, se á tanto se abalançasse, o mais obscuro collega vosso, a intelligencia mais humilde desta Faculdade—tam humilde que fallece até da authoridade, da experiencia e do alto criterio que só conferem os annos.

Não encareço difficuldades para esquivar-me aos golpes da censura pelo máo desempenho da tarefa; appello para vossa memoria, para vossa consciencia: aguias que me precederam neste insano lidar, nesta empreza em que, muita vez, a gloria é a coroa do martyrio, desprezaram as azas ao sopro dos mais prosperos fados; mas, á mingua de espaço, cahiram, cahiram da altura de suas aspirações generosas no chão gelado de uma indifferença sem nome!

E seus pensamentos que tantas esperanças e tam lisongeiras calaram-nos n'alma, que é feito delles?

É que entre nós, nos nossos dias, com a educação viciada que nos herdaram, a historia, qualquer que seja o seu assumpto, ou ha de debater-se na impotencia de seus esforços, esperando que um acontecimento imprevisto a leve pura e sem mancha ao alvo á que aspira, ou ha de envolver-se no manto de Tartuffo para ganhar por cada palavra equivoa um applauso da multidão.

Diante da ignominia deste dilemma a historia emmudece gemendo, ou cobre de envergonhada as faces, como Cezar ante o ferro homicida de Bruto!

Felizmente, Senhores, em quanto—lá fora—o mundo levanta aos que lhe dizem a verdade em face a cruz trepada dos odios e malquerenças—aqui—a nenhum dos que teem o pé agado os pés nestas sendas fragosas tendes embargado o passo; não sei porque, desvaneço-me de crer que tambem não o fareis a mim, a quem não cessaes de honrar com os vossos suffragios e animação; mas, quando me desampareis, nem por isso morrerá, sem um echo, nos abysmos de minh'alma a voz intima que de lá me brada como ao Assewhereo da tradição—*caminha!*—*caminha!*

Deixae-me, pois, caminhar.



## II.

Ainda bem não tinham surgido os primeiros dias do anno lectivo de 1861, já apprehensões mui serias preocupavam nosso espirito, já viamos desenrolar-se diante de nós o quadro immenso dos acontecimentos que se foram succedendo sem interrupção até os ultimos instantes desse anno memoravel.

Antes, porem, de desperta-los do somno atribulado em que, por ventura, se agitam nas solidões de nossos archivos, antes que a mão do tempo os consuma de todo, riscando-os da lembrança dos homens, na pressa em que estou de revoca-los á vida melhor—qual a da luz publica—seja-me licito, para não quebrar estylos antigos, inteirar-vos de alguns factos, que, embora não tenham assento bem cabido nestas Memorias, comtudo razões mui poderosas obrigam-me a consagra-los aqui, no firme proposito em que estou de adduzir-lhes uma ou outra reflexão que, julgo, não será inteiramente despresada pelos que de coração se votam á melhor, á mais sancta causa de nossos dias—a da instrucção publica.

Os exames preparatorios, começados a 4 de Fevereiro, sob a presidencia do Snr. Conselheiro Dr. Aranha Dantas, preludiarão, como sempre, os trabalhos da Faculdade, sendo fiscalizados por parte della pelo Snr. Dr. Faria, e pelo que nelles interessa o Governo pelo Snr. Dr. Moreira Sampaio, completando a commissão julgadora, nas respectivas secções, os professores publicos que, para esse fim, tinham já sido nomeados pelo Exm. Snr. Presidente da Provincia.

Proseguindo em sua marcha costumada, terminaram-se no dia 14 de Março, dando em 263 exames, feitos por 121 aspirantes, apenas 24 reprovações, como se vê do seguinte mappa.

PREPARATORIOS.	LATIM.	FRANCEZ.	INGLEZ.	GEOGRAPHIA.	FILLOSOPHIA.	GEOMETRIA.	TOTAL.
Exames feitos . . .	30	34	41	34	38	46	263
App. plenamente .	18	19	26	13	19	16	111
App. simplesmente.	28	20	10	21	19	30	128
Reprovações . . .	4	15	5				24

Destes resultados a que os indifferentes não attendem, e que á alguns se affiguram muito satisfactorios, quantas reflexões amargas estão rebentando, sobretudo se os comparamos com os obtidos em annos transactos, e, ainda mais, se levamos a mente admirada aos que se estão dando, a esta hora talvez, em outras Faculdades—nossas irmãs!

Por ventura, esta grande affluencia á matricula em nossas Faculdades será a expressão de inclinações decididas?

Correrá a mocidade ao seio dellas, porque lhe fecham as portas á manifestação de suas soberanas vocações, ou porque lh'as escancaram de par em par?

Que futuro, pois, nos aguarda se não tivermos tento em tanta iniciação na vida academica?

Bem sei, Senhores, que n'um paiz como o nosso, em que desgraçadamente tantos talentos fadados morrem de desamor e desenganos, á mingua de alimento para suas aspirações; n'um paiz em que as artes, se um dia floreceram, hoje já se não veem de humilhadas e abatidas; n'um paiz em que a industria, desvairada nos caminhos da perfeição, perde-se nas trevas de sua infancia, mas no qual, por uma fatal compensação, os diplomas scientificos, tantas vezes adqueridos—sabe-o Deus como—habilitam para tudo os mimosos da sorte, levantam as mediocridades, que mal se soergueriam por si sós do pó em que esquecidas rastejam, á cupula das mais invejadas posições, é natural, muito natural que corram todos após esse talisman fadado, embora um dia se lhes converta elle em funestissima tunica de Nessus.

Mas, na penuria de recursos que o paiz offerece á seus naturaes,

nós é que devemos condemnar-nos á immobildade, fomentando pretenções ambiciosas, ou cruzando os braços diante do mal que vae creando raizes tam fundas, ameaçando rebentar em vasta sementeira de desgraças de que, por este lado, seremos nós, somente nós os responsaveis perante a posteridade?

Não trago para aqui, Senhores, estas apprehensões dolorosissimas que, de muito, se travam de meu espirito, para que inscrevamos nos porticos de nossa Faculdade a terrivel legenda do inferno de Dante:

Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate  
(LA DIV. COM. L'INF. Canto 3.º verso 9.º)

e muito menos aquellas palavras de predicção sinistra que vira Balthazar nas orgias de seu festim.

Não!—não aconselho—que fora isto aspirar ao reinado das trevas—que fechemos as portas áquelles que, sequiosos de saber, procuram-nas confiados no poder que podem; ao contrario—desejo que abracemos de coração as intelligencias fecundas, que ahi estão disportando cheias de esperança e de vida, porque destas é o futuro; quero vêr sempre honrado o talento que procura arrancar-se da obscuridade, nobilitando-se pelo trabalho e pelo estudo: mas, fartos como estamos, de mediocridades, não continuemos a estender a mão protectora á tantas outras que, por mais que façam, jamais hão de subir ao nivel commum; evitemos que se esterilistem, á sombra de plantas damninhas, as sementes que promettem medrar em fructos abençoados, e para consolação desses mancebos tam mal começados repitamo-lhes mil vezes estes conselhos, sublimes de amor e dedicação, dados, ha pouco, a seus discipulos no Collegio de Bedarieux por Nazon—o mestre querido da mocidade: *Voyageurs prudents, attendez pour partir, que l'aurore se lève et éclaire l'horizon. Ne commencez pas votre voyage au milieu des ténèbres de la nuit, de peur que votre pied ne se heurte contre les pierres du chemin et que vous ne soyez forcés de revenir sur vos pas, honteux et découragés.*

Procedendo d'est'arte, creio que salvaremos o futuro de tantos jovens que, em outras carreiras, poderão obter triumphos mais dignos de si, destes tempos e desta terra.

Não penseis, porem, que eu carrego de mais os escuros do quadro que ora offereço á vossa contemplação; lembrae-vos que, quando o grito de reformas rompe espontaneo de todos os corações ainda não

tomados do demonio do egoismo, tambem acode á razão que de todas as reformas possiveis, a mais instante hoje, promettedora de grandes esperanças é a reforma dos homens!

Todos—no lar pacifico da familia, nos comicios populares, nas reuniões scientificas, á luz do dia e em face de Deus, teem protestado contra essa irreflexão, com que a mocidade de agora encara a escolha de um estado tam rodeado de precipicios e difficuldades, para cujo vencimento não procura, em geral, habilitar-se como devera.

Vede :

Dos labios piedosos do virtuoso Arcebispo, o finado D. Romualdo, de saudosa memoria, d'aquelle luzeiro de illustração e saber que, depondo o baculo e a mitra aos pés dos altares, nunca se deshonrou de descer as assembléas dos mancebos para justar com elles nos torneios litterarios, ouvi eu, ouviram alguns de vós, e hoje todos por boca da imprensa, estas palavras de desalento e triste verdade: *Força é confessar..... que, geralmente fallando, pouco se estuda nesta epocha de progresso, e que os diversos ramos da litteratura, pelo menos os que servem de preparatorios aos estudos superiores, ou se aprendem muito superficialmente, e quanto basta para vencer os exames, ou são apenas considerados como um objecto de recreio ou de luxo.*

Ainda ha pouco, um illustrado professor da Faculdade de Direito do Recife o Snr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, relatando á Presidencia o modo, por que foram ali feitos os exames preparatorios á que assistira, como commissario por parte do Governo, resume a synthese deploravel do que presenciara nestas palavras, de cuja verdade ninguem, em bôa fé, duvidará!

*É certo, quanto as approvações, que o patronato sitia-nos, e que os mãos habitos respectivos... e o máo modo de vér dos paes, dos tutores, mestres de collegios &c., actuam de tal modo que supponho não poder encontrar-se nesta terra uma pessoa qualificada, que não tenha sido uma vez patrono de exames, um juiz de exames, que não tenha uma vez vergado ao peso de considerações extrinsecas. Pede-se a cada canto, multiplicam-se as cartas, fazem-se questões de ponto de honra, dão-se rompimentos de relações, e em resultado lá chega a injustiça relativa, vae-se a força moral dos juizes e a forja dos superficiues continúa a trabalhar!*

Assim, Senhores, n'uma epocha em que lá mesmo na França um sabio Pre'ado exclama: *Au point où nous en sommes aujourd'hui... il*

*faut de toute necessité que l'instruction sauve la société en la regenerant, ou qu'elle la perde en achevant de la corrompre*; n'uma epocha em que tam mal encaminhada vae a mocidade, em que homens sem coração fingem servi-la, fallando-lhe ás paixões más, cavando-lhe aos pés o abysmo que, mais cedo ou mais tarde, hade traga-la; n'uma epocha em que, na phrase eloquente de Mirabeau—*os velhos archotes se apagam*—para que o mundo não fique em trevas, para não dismentir nossa missão, nem illudir as esperanças do seculo apressemo-nos, pelo lado que nos toca, em preparar a nova geração que ha de um dia succeder-nos neste fadario sem fim.

O meio é facil; está brotando suave, efficacissimo da razão intuitiva, do concurso unanime dos que fazem votos pelo engrandecimento da instrucção—severidade, em termos razoaveis, porem severidade real a começar logo destes certames intellectuaes; são elles a base do edificio?—pois tratemos de segura-la.

A principio hão de extranhar, é natural; antes de serenarem os mares cavados por temporal desfeito, ainda esbravejam as ondas, ainda se ouve o gemer da procella em roncões longinuos: mas, cessará por uma vez essa anarchia intellectual que, semelhante a um flagello de Deus, vae ceifando as intelligencias que mal aventuram os primeiros passos na carreira da vida; aprenderá com cedo a mocidade que

. . . as coisas arduas e lustrosas  
Se alcançam com trabalho e com fadiga.  
(CAM. Lus. Cant. 4.<sup>o</sup> Est. 78.)

conhecerá que os meios que nos envilecem aos nossos proprios olhos, não podem engrandecer-nos diante da sociedade, e d'ahi—os bons, cujos brios se achavam arrefecidos, se accenderão em nobres estimulos; os máos, vendo que o patronato proferio sua ultima palavra, e que surgem de novo os dias, em que só o merito conquistava as coroas de gloria, nem se quer ousarão affrontar as difficuldades de uma carreira que faria no futuro sua desgraça, sua vergonha e seu opprobrio!

Mas dirão os reclusos nas trevas, os homens do *laissez faire, laissez aller*, os piratas da consciencia alheia: que importam estes estudos preliminares ao aprendimento e pratica da Medicina?

Que!—ha hoje quem o pergunte deveras?

Senhores, ainda quando a litteratura não fosse a *expressão da sociedade*, como a diffine Bonald, nem a *voz do povo*, como diz Barante.

ainda quando não deva ella associar-se á tudo na vida publica, como quer Lamartine, ninguem ha, penso eu, tam pouco lido que ignore o ascendente immenso dos estudos litterarios, revelado nestas eloquentes palavras do profundo Cousin : *Quelle idée se fait on.... des études appelées a si juste titre humanités, si on suppose qu'elles se bornent à déposer dans la memoire et à la surface de l'entendement quelques connaissances plus ou moins précieuses sans exercer aucune influence sur toutes les autres facultés et sur l'ame entière?... Quoi! tous ces devins genies, hôtes assidus de nos collèges, guides et compagnons fidèles de nos élèves ne leur enseignent que de mots!.... Non, ce commerce intime avec ce qu'il y a eu de meilleur et de plus grand sur la terre est la plus bienfaisante education.... Nous la créons sans effort, en laissant sortir des monuments consacrés des grandes littératures ce parfum insensible et pénétrant d'idées justes et de sentiments honnêtes qu'ils exhalent sans cesse, qu'ils repandent et entretiennent dans l'humanité!*

Perdoae-me, Senhores, ao menos pela verdade que revela, pelos sentimentos generosos que inspira, uma citação tam extensa, sobretudo quando não posso resistir a tentação de contrapor á cruzada dos barbaros que, a todo trance, procuram acabar com o estudo das letras, o nobre pensamento de mais um apostolo da cultura dellas.

É Villemain quem diz : *Les lettres sont comme toutes les choses grandes et pures, comme la justice, comme la vertu; elles ont le privilege d'élever l'ame tout ensemble et de la calmer: e Chateaubriand, aquella alma inspirada na luz do Céu, escreveu na suavidade de seu estylo inimitavel—les lettres sont l'esperance pour entrer dans la vie, le repos pour en sortir.*

Vede ainda como se exprimem dois eloquentissimos sabios Italianos que o patriótico Governo Piemontez mandou a Alemanha estudar a reforma do ensino publico : *Da dove trarremo anime pronte al sacrificio, da dove forte volontà et generose, da dove ardite ispirazioni, si non dal tempio della civile sapienza, ove daremo in custodia ai giovani il fuoco sacro dell'avvenire?*

Ouvi, por ultimo, não o leveis a mal, a opinião insuspeita do Visconde de Almeida Garrett : *O homem que se destina, ou que o destinou seu nascimento á uma vocação publica, não pode, sem vergonha, ignorar as bellas letras.*

Em face de tão accordes authoridades, diante das quaes emmudecem os recursos de meo pobre raciocinio, que dirão os homens do que

*me importa?*—aquelles que, na phrase conscienciosa do illustrado Sr. Cons. Aranha Dantas pouco se embaraçam que—*apedeutas, até ignorantes da propria lingua materna aspirem a esta especie de sacerdocio?*

Se, pois, as letras, protegidas pelo genio immortal das nações, resplandecem no meio dellas, como a luz nos paramos do Céu, diffundem a civilisação, elevam o espirito, esclarecem a intelligencia, despertam no coração sentimentos generosos, adoçam os costumes, amenisam os campos aridos da sciencia, quem, senão o medico, ha de ser dellas seu cultor mais desvelado?

Sobra-me, por ventura, tempo para folhear as paginas da historia no intuito de provar-vos que os grandes medicos foram sempre grandes litteratos?

É attentando n'isto que eu ligo aos exames preparatorios tam subida importancia, importancia que a lei lhes deo, e na qual, talvez, não se tem reparado.

Quereis ve-lo?

O apparatus de cinco juizes a frente desse pleito, apparatus que só se ostenta tam solemne nos exames de theses dos doutorandos, a maioria de professores da Faculdade nessa commissão, sendo um delles de nomeação do Governo (*art. 332 do Regulamento complementar dos Estatutos*) não revela falta de confiança no professorado secundario, como pensam muitos lembrados de um triste passado que.... felizmente passou (se é que já não revive em nossos dias) adverte-nos, apenas, que á nós é que corre mais directamente a obrigação de zelar o credito da Faculdade, tantas vezes arriscado pelo systema antigo; difficulta pelo numero e pela escolha de caracteres conhecidos as approvações obtidas pelo favor; regularisa, segura, enfim, pelo rigor das provas os primeiros passos da mocidade no sacerdocio sublime a que aspira.

Agora dizei-me: ter-se-ha satisfeito neste particular o pensamento da lei, ao menos como eu o concebo?

Quanto as formulas, incontestavelmente—sim: quanto a essencia, peço venia para provar que—não.

Em primeiro lugar haveis de convir que não pode ser muito consciencioso em uma materia o voto de quem não faz della o objecto especial de seus estudos; sendo assim, collocae-me um professor forte de Chemicas ou Pathologias, de Hygienes ou Therapeuticas a julgar de polyedros e enthymemas, e dizei-me que abalos lhe estremecem a consciencia quando é hora de proferir o seu juizo final!

Depois, reparae nisto, impondo as Instrucções que regem os exames preparatorios a um dos juizes, membros da Faculdade, a obrigação de arguir na falta de um dos dois examinadores, quando de outro modo não puder ser supprida, arvora-o em professor de uma disciplina que elle pode litteralmente ignorar.

O que succederá então?

Succederá o que está succedendo todos os dias: no primeiro caso, os Lentes da Faculdade louvam-se nas notas dos examinadores e decidem-se por ellas; d'onde resulta que o voto preponderante é realmente o da minoria; no segundo, o examinando é arguido por um só professor contra a lettra expressa da lei.

Até ahi o mal vem da lei, mas não é seguramente por culpa d'ella que o professor nomeado para fiscalisar os exames por parte do Governo limita-se a concorrer com o seu voto para o julgamento final.

Parece-me, sem ser isso uma novidade perigrina, que á elle cõrre a obrigação de inspeccionar a marcha de todo o processo de exames, pesquisar as mais pequeninas particularidades, e afinal dar de tudo uma conta circumstanciada ao Governo, cujo é elle delegado ali. Deste modo, penso eu, se evitarão muitas mystificações que, por ventura, mais de uma vez ter-se-hão dado neste importante trabalho.

Senhores, desenganemo-nos: em quanto não fizermos a mocidade convencer-se de que mal preparada não pode ter ingresso no sanctuario de nossa Faculdade, em quanto não demonstrarmos seriamente ao Governo a conveniencia do bacharelado para a admissão nella, em quanto o attestado de approvação não for tambem o attestado do saber, havemos de continuar a luctar com difficuldades immensas, que, ha muito, deveriam ter desaparecido.

### III.

Ha um anno, Senhores: em um dia, como o de hoje, acudimos quasi todos ao chamamento da lei, cumprido foi a risca tudo quanto é nella ordenado que neste dia se faça; assim, verificada a presença dos Lentes, foram designados os Substitutos que deviam fazer as vezes dos Cathedaticos que não tinham comparecido, approvaram-se sem modificações, os programmas offerecidos ao juizo da Congregação, os



quaes—bem como os compendios—foram os mesmos dos annos anteriores, ficando por fim, estabelecido o horario das aulas.

À proposito de programmas.

A dependencia reciproca dos diversos ramos de conhecimentos humanos, o seu desenvolvimento simultaneo é um facto tradicional, incontestavel hoje.

Por diversos, que pareçam os seus meios de observação, os fins á que se propoem, o espirito indagador sem precizar, muita vez, de remontar-se á altura das mais elevadas concepções philosophicas, descobre sem trabalho essa filiação natural, essa harmonia intima, esse laço indissolúvel que os prende em um amplexo unico.

D'est'arte as sciencias, máu grado as subdivisões que lhes assigna a fraqueza da intelligencia humana, a proporção que mais senhorilmente se ostentam, mais se identificam, mais confundem as esferas especiaes em que giram, tendendo sempre á unidade; realisando, assim, o ousado aphorismo de d'Alembert: *Para quem sabe abraçar o universo com um rasgo de vista, o universo é um facto unico e uma grande verdade.*

Ora, pela propria natureza do objecto a que se dedicam, este pendor de uma para outra sciencia mais irresistivel se manifesta n'aquellas que entendem com a Medicina; ou ellas se occupem do homem são, ou encarem-no sob os diversos estados morbidos que soem revelar-se nelle, ou sirvam ás outras de meros auxiliares.

Se isto é assim, a consequencia immediata é que no ensinamento regular o programma é tudo; e, por tanto, por mais bem concebido que seja elle em cada especialidade, ha de o ensino resentir-se de faltas mui graves, se não andarem todos emparelhados, se não se harmonisarem, segundo as relações mais ou menos intimas que ligam entre si as differentes doutrinas, que constituem o ensino geral.

Entre nós, particularmente, esta medida está de muito, reclamada a brados pela necessidade; visto como, ou pela escassez do tempo, ou pela diffusão dos livros que servem de texto as licções, ou pelos grandes desenvolvimentos dados á alguns assumptos, talvez por outras causas que eu não sei, nem posso agora investigar, de longa data muitos cursos não se terminam, nem vão além de certo limites.

Ficando assim, por tratar muitos assumptos—em algumas sciencias, seguramente os mais importantes—incute-se indirectamente no animo dos que as aprendem a dispensabilidade do estudo delles; vemo

nos, por nossa parte, constrangidos nos exames a percorrer um circulo muito limitado, sempre o mesmo, porque fora desconhecer os eternos principios da justiça humana exigir do discipulo aquillo, que lhe não deram os mestres; de todos os inconvenientes, porém, o maior é que nos creamos uns aos outros difficuldades mui serias que aggravam sobre modo a situação do ensino que nos foi confiado.

Quereis ve-lo?

Já que o apprendimento da Physica não precedeu ao da Chimica, como é de razão, mal seguras andarão ellas, se os seus programmas não se enlaçarem intimamente, sobre tudo agora que o curso de Chimica tem por complemento obrigado o estudo da Mineralogia, a qual sem socorrer-se a Physica, embora muito prestadia lhe seja a Chimica, jámais ha de elevar-se á altura grandiosa de seus destinos.

Ora, se os phenomenos maravilhosos á que a luz dá lugar deixam de ser estudados na Physica, como podem ser explicadas as propriedades opticas dos cristaes, sobre as quaes (não excluindo caracteres physicos de outra ordem) Werner e tantos outros, que seguiram as pégadas do sabio professor de Freyberg, estabeleceram um systema de classificação das diversas especies mineraes?—como pode ser devidamente apreciada a acção chimica desse imponderavel sobre as substancias organicas ou inorganicas?—como pode ser comprehendida a funcção admiravel dos olhos?—como, se tambem as grandes questões relativas ao magnetismo não são ventiladas, hão de ser comprehendidas, em sua generalidade, as constituições medicas e os assumptos mais transcendentés da climatologia?

Se a Anatomia descriptiva, por sua parte, deixa em olvido a nevrologia, como pode ser ensinada, como pode ser apprendida a innervação? Se a angiologia tambem não é sempre doutrinada, o que fica sendo a Anatomia das regiões—a Anatomia topographica?

Se á Pathologia não sobra tempo para o estudo de tantas molestias, como ha de rasoavelmente investiga-las a Clinica respectiva?

Senhores, não vamos adiante; sabeis de mais para exigirdes que eu continue neste rapido esboço, que tentei apenas, para provar-vos, diante dos factos, que meditei um pouco na proposição que aventurei, chamando a vossa attenção para a importante questão dos programmas, que desejo ver filiados, para que se não quebre a unidade scientifica que deve presidir a todo ensino regular.

Mas não me empresteis intenções que eu não tenho.

Não digo que se constanja o professor a mover-se eternamente nas dimensões acanhadas de um leito de Procusto, não digo que se lhe tracem horisontes de ferro, além dos quaes seja-lhe defêso transpor-se em seus voos arrojados, embora seja sabido que em paizes de mais polimento scientifico, n'aquelles em que o plano de estudos é objecto de mui accurada solicitude, é, muita vez, estatuido nelle até o numero de licções em que tal materia deve ser doutrinada.

Sou do ensino livre, Senhores, mas receio muito os perigos da licença; por isso, se me pedissem conselho, eu lembraria que a Faculdade tomando a attitude que lhe compete neste ramo do serviço escholar, determine em cada especialidade as materias que devem ser mais perfunctoriamente tratadas; as que, sem inconvenientes, podem ser dispensadas, para que o tempo outr'ora empregado no estudo dellas seja mais proveitosamente applicado á outros assumptos, que, de muito, estão pedindo uma lembrança, ao menos, entre nós, quando ninguem os esquece—lá pelo mundo civilizado.

Ainda bem, Senhores, que para apadrinhar os meus escrupulos, em uma das sessões subsequentes áquella, cujos acontecimentos vou aqui narrando, vós vistes um professor authorisado por longos annos de magisterio, pelo alto criterio que todos lhe conferem, apresentar-se pedindo nossa approvação ao *Tractado elementar de Physica* de Ganot, porque—dizia o Snr. Conselheiro Dr. Magalhães—já lhe era impossivel continuar a explicar pela obra de Pelletan.

Com effeito, na epocha em que Pidoux—o pharmacologista distincto—inaugurando a primeira sessão da Sociedade de hydrologia medica não hesita em dizer: *Un grand physiologiste, un medecin profond, ne devrait pas pouvoir exister sans être en même temps un grand physicien et un profond chimiste:*

Na epocha em que Pouillet, um dos grandes vultos scientificos que dirigem hoje os destinos da Physica, escreve convencido: *Nous commençons à sortir des ténèbres, notre vue s'affermît à la lumière, et nous pouvons mieux juger qu'à aucune autre époque des secours solides et puissants que la science peut prêter à la civilisation:*

Na epocha em que Faraday, pasmado dos progressos maravilhosos da Physica hodierna, exclama diante do Instituto Real de Londres: *The development of the applications of physical science in modern times has become so large, and so essencial to the well-being of man, that it may justly be used, as illustrating the true character of pure science, as*

*a department of knowledge, and the claim it may have for consideration by government, universities and all bodies to whom is confided the fostering care and direction of learning*—fora condemnar o professor progressista a um supplicio de Tantaló obriga-lo a leccionar uma materia de tanto futuro, de tantas promessas e esperanças por um livro que emmudeceo, ha trinta annos!—fora um anachronismo que, por mais justificavel entre nós, não se poderia moralisar aos olhos dos que, conhecedores da materia, ignoram as condições excepcionaes em que nos achamos.

Referindo este facto como um dos mais notaveis acontecimentos do anno findo, eu me congratulo ainda uma vez com o meu respeitavel mestre, pelos applausos unanimes com que foi victoriada a proposta de S. Senhoria.

Obrigado á ordem logica de minhas reflexões, passei de uma para outra sessão da Congregação, sem lembrar-vos uma occorrença de grande merito, succedida na primeira reunião do anno proximo passado.

É a consagração de um facto de alcance immenso; é uma prova da subida consideração que a Faculdade, as vezes, outhorça áquelles de seus membros que, abraçados á cruz do dever, dedicam-se até ao sacrificio para se tornarem benemeritos della e da sciencia.

Os relevantes serviços prestados á Faculdade pelo Snr. Conselheiro Dr. Jonathas Abbott, então Cathedratico de Anatomia descriptiva, ninguem, absolutamente ninguem pode-os contestar; elles ahí estão lembrados na memoria agradecida de seus discipulos, ali estão gravados, em caracteres indeleveis, n'aquelle primoroso Gabinete de Anatomia comparada que, em paiz mais afortunado que o nosso, já se appellidaria de seu nome.

Nesse dia, que sempre assoma entre nós como uma aurora de redempção, resolveo unanimemente a Faculdade, sob proposta do Snr. Conselheiro Dr. Magalhães, que, á expensas della, fosse tirado o retrato do Snr. Dr. Jonathas e collocado no amphitheatro em que, sempre applaudido, leccionava por mais de 36 annos.

Basta, Senhores!—o facto em sua grandeza dispensa commentarios; o retrato lá está fallando mais eloquente em sua eterna mudez, do que poderiam faze-lo minhas pobres palavras!

Prasa a Deus que a Faculdade conte sempre em seu seio muitos outros Jonathas, a quem possa tam dignamente honrar!

Prasa a Deus que, novos Corregios incendidos de nobre emulação,

inflammados no fogo do genio, parodiando o dicto do celebre pintor, exclamem diante d'aquelle quadro: *Io son professore*.

Emfim, Senhores, cansados de tanto esperar, no dia 15 de Março—monotono e esteril—como quiz a lei que o fosse, devendo ser o primeiro dia da Faculdade, mestres e discipulos se encontram, dão-se as boas vindas, abrem-se os cursos, e d'ahi em diante lá vão pela senda ordinaria caminho das promessas feitas:—pois deixa-los ir, que não podem ir melhor, e em quanto chega o já suspirado termo da viagem, em quanto as aguias se arrojam por estes ares em fora sem descortinar terras no horisonte, vamos nós outros espaiecer os olhos por assumptos menos sublimados.

#### IV.

Verificando-se ainda uma vez a hypothese da 2.<sup>a</sup> parte do artigo 286 do Regulamento Complementar dos Estatutos, foram nomeados pela Congregação, em sessão de 17 de Abril, sob proposta dos Senhores professores de Clinica, os alumnos do 4.<sup>o</sup> anno Fabio Augusto Bayma e Carlos José de Souza Nobre para Internos de Clinica cirurgica, e os do 6.<sup>o</sup>—Francisco Marques d'Araujo Goes e José Bernardino de Souza Leão para exercerem funcções identicas na Clinica medica; sendo, porém, em sessão de 25 do mesmo mez, apresentado á Congregação um officio em que o alumno Fabio Bayma, agradecendo a Faculdade a honra com que o distinguira, declarava não poder acceitar, pelo estado pouco lisongeiro de sua saude, o lugar para que fora nomeado, foi logo proposto e approvedo para occupar aquelle emprego o alumno do 4.<sup>o</sup> anno Antonio Augusto Guimarães Junior.

Ha tres annos annunciam-se os concursos para o Internato das Clinicas, ha tres annos um alumno se quer não se tem inscripto para esse pleito glorioso em que, muita vez, até o vencimento é uma victoria!

Outr'ora para cingirem a coroa de vencedores no estadio ou no circo, nos famosos jogos athleticos da Grecia e Roma, impunham-se os lidadores ás mais penosas privações; hoje, quando se abre a arena ás luctas pacificas da razão e do saber, quando ao talento acrysolado na fragoa do estudo se acenam os caminhos da gloria, quando o seculo

abençoa os esforços da intelligencia, a mocidade, no verdor dos annos, adormece inebriada nas delicias de Capua!

Digno de reparo é este facto, Senhores; meditemos nelle.

Ou esta repugnancia invencivel ao concurso provem de defeitos na lei que o instituiu, ou motivos pessoaes muito poderosos arredam do combate os competidores, aos quaes é impossivel que faltem desejos de mostrar de publico o que são e o que valem.

Em todo caso, dever nosso é investigar esses motivos para remedia-los, se de nós dependem, afim de que uma idéa tam grandiosa, tam applaudida, rodeada de tantos cultos—lá pela Europa civilisada, não morra entre nós depreciada pela indifferença mais desanimadora.

Attentemos primeiro na lei.

Diz o Regulamento Complementar no art. 280: *Os alumnos do 4.º e 5.º anno para clinica cirurgica e os do 6.º para a medica, serão os unicos habilitados para o concurso do internato, uma vez que tenham pelo menos approvação plena no exame do anno antecedente.* Quem sabe da organização do ensino entre nós, quem sabe que pela distribuição das cadeiras, o alumno, ao começar o quarto anno do seu tirocinio—epoca em que deve realisar-se o concurso—desconhece ainda as noções mais comesinhas das Pathologias especiaes, vê logo que faltam-lhe os elementos indispensaveis para affrontar as provas de um pleito, que ha de versar essencialmente *na observação de um doente e em uma questão pratica* (art. 282 do Regulamento.)

Logo, quanto á estes, a lei que os convida, que os incita ao concurso, é a propria que os exclue delle; e, pois, neste ponto, em meo humilde entender, merece ser reformada.

Entretanto, está se vendo, taes razões não justificam de nenhum modo a falta de concurrencia dos Senhores Estudantes do 5.º e 6.º anno aos lugares de Internos, lugares que, alias, não sei se solicitam, mas não duvidam acceitar hoje, com tanto que lh'os demos sem que tenham elles, ao menos, os incommodos inherentes ás provanças publicas.

Que outras causas, então, podem explicar essa indifferença? Acaso julgam os nossos alumnos tão somenos as suas habilitações, para forrar-se ás ambições de um titulo de que tantos se vangloriam—lá pelas Escolas modelos?

Não!—confessemos aqui, Senhores, por honra nossa e delles que muitos alumnos distinctos, de merito incontestavel existem nesta Fa-

culdade, que não se apavoram de um concurso por mais arriscado que seja, muito mais sabendo que em parte alguma é elle mais vantajoso e de mais facil conquista do que entre nós.

Dizem, os que encaram diversamente a questão, que pesando sobre os Internos responsabilidades mui graves, trabalhos mui onerosos, faltos, alem disto, de garantias, não se julgam elles devidamente compensados com as remunerações que lhes offerece a lei; sendo que destas—a alimentação promettida no art. 287 do Regulamento ainda não pode fornece-la a Santa Casa da Misericordia, em face dos apuros economicos em que se acha, e a retribuição pecuniaria, até o momento em que se encerrou a inscripção no anno p. p. nunca foi feita aos que á este encargo já se tinham prestado.

É incontestavel que estas razões têm o seu valor, mas um valor inteiramente secundario, quando se attende ao grande proveito que podem os alumnos colher da pratica reflectida de um Hospital, em uma terra onde não ha muitos, que franqueem as suas enfermarias aos que buscam instruir-se nos segredos da arte de curar; quando, principalmente, é tam proverbial o desinteresse de nossa mocidade, que ninguem lhe irrogará a injustiça de suppo-la supplantar a gloria de um titulo tam honorifico ao culto idolatra do beserro de oiro.

Mas se por força querem que assim seja, se a idéa do Internato tem sido menospresada, porque não foram de prompto satisfeitas as vantagens promettidas, se já não andam por ahí alvoroçados, acordem da inercia os Snrs. Estudantes; por que, pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, foi communicado ao Snr. Conselheiro Director que, por Aviso de 20 de Junho do anno findo, baixaram as ordens necessarias ao pagamento da gratificação mensal, estipulada aos Internos no art. 287 do Regulamento Complementar, o que effectivamente está realisado.

E se ainda assim o concurso ficar sendo letra morta na lei, o que muitos affirmam que não succederá, eu lembro um remedio que, ou me engano muito, ou ha de produzir resultados maravilhosos:—deixe-se a Faculdade de prover lugares sem concurso, que o Internato por concurso será uma realidade.

## V.

Cabe fallar aqui de concursos de outra ordem.

À dois para lugares de Oppositores assistimos no anno p. p. : um em sciencias medicas, outro em sciencias cirurgicas.

Para o primeiro inscreveram-se os Snrs. Doutores Antonio de Jesus e Souza, João Pedro da Cunha Valle, José João d'Araujo Lima, Antonio Joaquim Rodrigues da Costa e João Francisco dos Reis, mas a 7 de Maio, dia prefixo para a entrega das theses, communicaram, em officio a Directoria, que se retiravam do concurso os Snrs. Doutores—Rodrigues da Costa por doente, e Jesus e Souza por preferir o concurso em cirurgia para o qual tambem se havia inscripto.

Em consequencia das habilitações que mostraram os trez outros Senhores nas provas por que passaram, de conformidade com as Instrucções de 14 de Dezembro de 1854, com quanto devessem ser preenchidos os dois lugares annunciados, foi unicamente apresentado ao Governo Imperial o Dr. João Pedro da Cunha Valle, o qual, nomeado por Decreto de 8 de Julho, foi empossado no cargo de Oppositor em 15 do mesmo mez; ficando, assim, ainda vago um lugar nessa secção, foi elle de novo annunciado em concurso—em data de 22 de Novembro.

Para o lugar vago em sciencias cirurgicas inscreveram-se os Snrs. Doutores Antonio de Jesus e Souza e João Francisco dos Reis; não se apresentando, porem, ainda desta vez o Dr. Jesus, inhibido, segundo officiára a Directoria, por suas occupações como medico militar, e não sendo julgado habilitado, em face das provas por que passou, o outro candidato, deixou de ser completada, por falta de um Oppositor, a secção cirurgica.

Por morte do Dr. Antonio Militão de Bragança, Oppositor da secção de sciencias accessorias, annunciou-se o concurso para o referido lugar por Edital de 22 de Maio, inscrevendo-se para elle os Snrs. Drs. Virgilio Climaco Damazio e Levinio de Bastos Varella. Accordou, porem, a Congregação que ficasse reservada para o corrente anno lectivo a exhibição das provas, visto como encerrando-se o prazo da inscripção em 22 de Novembro deveriam ellas effectuar-se em Janeiro, epoca em que está em ferias a Faculdade, o que foi logo communicado ao Governo.

Acha-se igualmente annunciado desde 30 de Novembro o concurso para a cadeira de Anatomia descriptiva, vaga por jubilação do Snr. Conselheiro Dr. Jonathas Abbott.

Senhores: a affluencia de candidatos aos lugares de Oppositor em nossa Faculdade, a falta sensivel, as vezes absoluta, delles na do Rio



de Janeiro é um facto constante, diversamente interpretado pelos illustrados Collegas, que o tem registrado em suas Memorias.

Por minha parte, sem pretender oppor-me abertamente ás opiniões por elles sustentadas, sem desse facto tirar um louvor, se quer, para a corporação medica bahiana, que bem o merece; sem intenção de irrogar a mais leve censura a mocidade fluminense, de cujo talento e saber faço o mais alto conceito, sem acreditar que a apresentação ao concurso exprima, geralmente, dedicações sinceras pela sciencia e muito menos o sacrificio de outros interesses aos que resultam do magisterio, eu me persuado que a posição pouco feliz do Oppositor, a abnegação que impõe a carreira do professorado derivando, em ambas as Faculdades, das mesmas origens—dever e consciencia, lei escripta e lei moral—reflectindo-se nos mesmos factos, não pode dar a razão cabal do contraste observado; inclino-me antes a pensar que nas condições especiaes, em que se acha a mocidade que sahe das duas Faculdades, pode-se mais depressa, mais acertadamente talvez, deparar os motivos dessa differença, já por vezes notada.

Se não, vejamos:

Ao emancipar-se da vida academica, quando aspiram a legitimar-se todas as ambições que d'ahi leva o homem para o viver social, a abnegação inteira pela sciencia é já um sacrificio incomportavel, e nesta lucta desesperada de que só podem salvar-se os genios predestinados, callam-se os mais nobres estimulos, emmudecem as vocações: porque, mais alto que os mais altos interesses da sciencia bradam as necessidades do homem:—se, por excepção, alguns mancebos atiram-se, intrepidos, ás luctas da intelligencia, sonhando nas glorias do magisterio uma visão de encantos, outra parte, descrente dessas glorias, tantas vezes mentidas, embrenha-se pelos labyrinthos da clinica, em busca de realidades mais positivas, quando não vae por ali fora em demanda de outras occupações alheias ao seu ministerio.

Perguntae agora á experiencia, soccorrei-vos á lecção dos factos: onde as aspirações são mais certa e amplamente satisfeitas—aquí, nesta terra—cadaver de um gigante immenso—onde o talento condemnado a vegetar na mais triste obscuridade, nem se quer depara em que exercer a sua actividade—ou lá, onde o espirito, banhado n'um oceano de luz, revê-se ardente de esperanças e futuro nos vastos horisontes de uma Corte quasi Européa?

Sejam os francos, Senhores; ninguém troca, entre nós, vantagens

reacs e duradouras pelas glorias ephemerhas do magisterio; ninguem troca a certeza do presente pelas promesshas do futuro: almejar, pois, um lugar de Oppositor na Faculdade do Rio é quasi sempre vocação, conquista-lo na Bahia, se-lo-ha tambem?

Entretanto, não accusem ás Faculdades; todos nós temos levantado um brado em favor da classe dos Oppositores, se não tam desfavorecida, como julgam-na, certo, credora de mais vantagens e de outro futuro: por isso, a Faculdade da Bahia, reconhecendo deveras que a Instituição dos Oppositores assenta sobre bases mal seguras, as quaes não tanto amesquinham esta classe, d'onde sahirão os futuros professores, senão que offerece alguns obstaculos ao progresso e melhoramento do ensino, sendo ouvida em Congregação, segundo lhe fora ordenado em Aviso de 6 de Abril, acerca da representação em que os Oppositores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, pedem sejam modificadas as disposições dos Estatutos na parte que lhes diz respeito, não hesitou, apoiando o parecer que lhe fora commettido pelo illustrado criterio dos Senhores Doutores Conselheiro Cabral, Faria e Bomfim, em propor como necessarias as seguintes providencias:

1.º Que aos Oppositores se conte o tempo da jubilação, desde a data da posse do lugar, seguindo-se a este respeito as disposições que vigoram relativamente a antiguidade dos Lentes Cathedraticos.

2.º Que se conservem as cadeiras do ensino medico distribuidas em trez secções; sendo, porem, cada uma destas dividida em duas sub-secções, para cada uma das quaes haverá trez Oppositores, cujos lugares serão providos mediante concurso sobre todas as materias de que ella constar.

Os Oppositores, alem dos encargos que lhe são impostos pelos Estatutos, serão obrigados a fazer cursos acerca das materias relativas a secção á que pertencerem, conforme o programma que, no principio do anno lectivo, for apresentado pelo professor e approvedo pela Congregação.

3.º Que continue a subsistir a disposição que exige concurso para o lugar de Lente, o qual poderá ser disputado por qualquer candidato de fora, ainda quando esteja completo o numero de Oppositores.

4.º Que estando nas Congregações os interesses do ensino cabalmente representados pelos Lentes, os quaes se devem suppor aquinhoados de maior somma de experiencia e de pratica, nenhuma necessidade ha de que tenham os Oppositores ali voto deliberativo, sal-

vo a circumstancia prevista pela lei de se acharem no exercicio de qualquer cadeira, e ainda assim não deverão votar nos concursos para Cathedraes; podendo, porem, ser consultados em todos aquelles casos em que o Director ou a Congregação julgar conveniente.

5.º Que sejam considerados suppressos os lugares de Substitutos, a medida que forem vagando, ainda que nas referidas secções haja menos de cinco Oppositores.

6.º Que tenham os Oppositores ordenado fixo e mais uma gratificação quando estiverem em exercicio de quaesquer trabalhos de seu cargo.

Eis-aqui, Senhores, para que saibam-na todos, a substancia da informação, largamente motivada, que destes ao Governo de S. M. I. acerca da representação que lhe foi dirigida pelos dignos Oppositores da Faculdade do Rio: mas, na concessão de tantos favores não vos esqueçaes de que, para legar ao futuro professores melhores do que nós, cumpre tornar mais severo o julgamento do concurso, não só para elevar de mais em mais o credito d'esta Faculdade, senão para cercar do prestigio da authoridade indispensavel ao mestre o joven professor, já que a authoridade só dos annos cahio em nossos dias diante da authoridade do saber, e muito principalmente para que depois de havermos regeitado tantos candidatos, não venha por ahi uma mal entendida compaixão conferir foros de sciencia á alguns impertinentes, que não fariam mal em começar a aprender de novo.

Demais, se eu podesse desejar alguma coisa, pediria a Faculdade que fizesse cessar esse atropello com que, parece, se querem preenchidos todos os lugares de Oppositores: alem de outros inconvenientes, resulta desta pratica que a esfera dos candidatos limitada a um numero muito circumscripto, restringe, em mal do ensino, a escolha, que melhor podera ser feita em um circulo mais vasto de competidores; haja um intervallo razoavel de um a outro concurso, na medida outra traçada na França por um Ministro de Instrucção publica, quando em um relatorio a Luiz Philippe dizia: *S'il y a lieu d'annoncer un concours... il faudra se defendre de deux dangers: ne pas trop rapprocher ces lutttes scientifiques et littéraires, pour ne pas diminuer la force et l'intérêt, et ne pas trop les éloigner, afin d'entretenir l'émulation et de pourvoir à des besoins sans cesse renaissants.*

## VI.

Trez cursos particulares houve na Faculdade no anno findo: um de Anatomia descriptiva regido pelo Oppositor Snr. Dr. Domingos Carlos da Silva; um de Operações, essencialmente pratico, sob a direcção do Oppositor Snr. Dr. José Affonso Paraiso de Moura, e um de Physiologia pelo Oppositor Snr. Dr. Antonio Alvares da Silva.

Senhores: embora entenda eu que ao professor se deve deixar toda liberdade relativamente á exposição e critica das doutrinas que ensina, com quanto eu saiba que muita vez é irresistivel o pendor, que nos arrasta para um ou outro assumpto scientifico; com tudo quando, entre nós, não são acabados muitos cursos officiaes (falta sobremodo sensivel, e na qual já reparei) quando a pratica não offerece ainda aquella extensão por que todos anhelamos, eu me persuado que maior serviço prestariam os dignos Senhores Oppositores se, de accordo com os professores das materias que leccionam, cifrassem o seu ensino ou exclusivamente na pratica, ou n'aquelles pontos que, por sua importancia e transcendencia merecem ser mais aprofundados, empenhando-se, quanto lhes fosse possivel, por completar o ensino das doutrinas que não são explicadas nos cursos publicos.

É, ainda bem!—o que afiançam-me ter feito os Snrs. Doutores Moura e Domingos Carlos nos cursos de que se encarregaram; acceitem, pois, elles—assim como o Snr. Dr. Alvares da Silva, por tam importante serviço o meu tributo de louvor.

Imitem a seus dignos collegas os demais Oppositores, e tenho fé que, de futuro, os cursos particulares corresponderão á seus grandes destinos no ensinamento academico.

Houve já quem disse—Cousin, creio eu, que de memoria cito-o agora: *Os Oppositores são a vida das Faculdades*; pois sejam elles tambem a esperanza dellas: sacrifiquem alguns interesses transitorios aos muitos que lhes hão de resultar da pratica do magisterio, tam difficil e arriscada; não desanimem diante do conflicto com o professorado official, nem descreiam do poder supremo da emulação.

Ha muitos annos, Senhores, um homem cujo nome, riscado já do livro da vida, murmurará sempre—alem das eras—pelos campos infindos da sciencia, como uma tradição de gloria, incumbido de

inspeccionar os Estabelecimentos consagrados ao ensino medico e pharmaceutico da França, quando lamenta a falta do ensino livre na Faculdade de Montpellier prorompe n'estas palavras generosas: *Pour mon compte, je suis très partisan de ce système, dont les principaux avantages sont d'ajouter une sorte de complément à l'enseignement qui doit être donné par la Faculté dans le cours de l'année; d'exciter, par cette utile concurrence, l'émulation des professeurs, qui auront toujours le plus grand intérêt à ne pas se laisser éclipser par de jeunes rivaux; enfin de consacrer dans les justes limites de la raison ce principe si souvent réclamé de la liberté de l'enseignement.*

Escrevendo para a França, dir-se-hia que Orfila desenhava as feições mais miudas do nosso ensino, e nos traçava o caminho por onde se chega nelle a perfeição.

Duvidar hoje, pois, das vantagens do ensino livre fora duvidar do que ha mais nobre e elevado no coração do mestre—o amor da gloria, nascido da emulação; entorpecer-lhe a marcha—fora temer-lhe a concorrência; agorentar-lhe os vãos—fora condemna-lo ás trevas!

O ascendente salutar do ensino livre não reflecte só n'aquelle que o professa; mais longe vae a sua influencia: aberta a lucta entre o professorado official e o que não o é, qual ha de consentir a sombra de um rival, qual ha de entibiar os brios, qual não procurará crear-se um nome recommendavel, qual quererá vêr desmentida a fama de uma reputação já conquistada nas fadigas do magisterio?

Se houve tempo tão desgraçado, Senhores, em que o officio de ensinar, rebaixado a uma mercancia ignobil, limitava-se apenas a um simples modo de vida—esse tempo passou; em nossos dias outras são as aspirações, outra a missão do mestre.

Encarecer o merito dos futuros professores, modela-los pelo exemplo de uma vida inteira de abnegação e sacrificios pela sciencia, cerca-los do prestigio da authoridade, firmado na presumpção do saber, tal é a derradeira missão de vós outros, oh! meus mestres!—que nos ides deixando; tal é, tal deve ser o alvo supremo que hão de mirar aquelles á quem corre hoje a obrigação de diffundir a luz da sciencia e espargi-la por sobre a cabeça de uma mocidade tão distincta, qual é a mocidade desta terra.

A competencia entre os mestres, alem de outros estimulos, muito concorre para isso.

Nem outro, creio eu, é o pensamento da lei da reforma quando,

creando a classe de Oppositores, facultou á elles—e só á elles—o direito de fazer cursos particulares no recinto da Faculdade, proporcionando-lhes implicitamente todos os meios de elevar o ensino ao gráo de fastigio e esplendor a que já devera ter subido.

Entretanto, tam desaparecidos passam elles em nossa Faculdade, tam modestos são os seus empenhos, tam limitado o seu numero, tam mal agourados em seu alcance, que não preenchem talvez os intentos progressistas com que foram instituidos.

Mas, que querem? Que ha de fazer o Oppositor n'um curso particular que, mal começa, é logo desamparado pelos alumnos que deviam mante-lo em seu interesse, ao menos com os applausos espontaneos da admiração?

Que ha de fazer o Oppositor quando vê que a lei, promettendo-lhe pelo bom desempenho destes cursos—*accessos e melhoramentos na Faculdade* (art. 196 dos Est.) não nos dá a nós—seus juizes provaveis—os meios de verificar o modo, como são elles realisados?

Á despeito de tudo isto, eu faço votos para que os cursos particulares se multipliquem entre nós, para que ao influxo dos estimulos nobres que elles provocam, florece de mais em mais o ensino official.

Responderá o silencio ou a indifferença á sinceridade destes votos?

## VII.

Já era tempo, Senhores, de lançar um olhar perscrutador pelos elementos do ensino pratico; já era tempo de abrir de par em par as portas de nossos gabinetes, de franquear os nossos amphitheatros, de apontar os caminhos de nossas enfermarias a tantos incredulos ou irreflectidos que, para encobrir as proprias culpas, sacrificando a verdade ao praser selvagem de só crerem em si, cerrando os olhos á luz da evidencia, ao testemunho dos sentidos, andam por ahi fora correndo mundo a bradar á incautos e apaixonados:—na Faculdade de Medicina da Bahia não existe ensino pratico!

Não!—não vingará a trama urdida nas trevas para descredito nosso!—não!—não dirão mais hoje—homens de bôa e de má fê—que entre nós o ensino pratico é uma chimera; porque não será difficil provar-lhes que, se não temos ainda attingido ao gráo de perfeição

itam desejado nesse ramo do ensino medico, muito já se tem conseguido, e se não avultam mais os resultados—será por uma triste fatalidade não porque nos faltem de todo os elementos para isso.

Não sei se no commetter tal prova vae um grande arrojamento meu; não sei, deveras; mas o meio de verifica-lo é—fazer o retrospecto do nosso ensino pratico nos tempos que precederam á reformação trahida pelo decreto de 28 de Abril de 1854, é—perguntar ao passado o que foi elle e compara-lo com o que é hoje, e ver-se-ha então se temos realmente progredido nestes ultimos annos.

Pois seja assim.

A Physica que não era, que não podia ser analytica, porque mal preparados, não comprehendiam os alumnos a applicação da analyse mathematica á explicação dos grandes phenomenos naturaes, muito menos era experimental, porque faltava-lhe uma machina, um aparelho, um instrumento, se quer, em que podesse verificar-se um facto, observa-lo, reproduzi-lo.

Sciencia de puro raciocinio, sim, mas de raciocinio contrasteadado pelos factos, não raro, forçada pela penuria em que vivia, baixara de suas altas generalisações a confiar á memoria, quasi sempre—ingrata ou infiel—aquillo que, visto uma vez, nunca mais esquece.

Muito era o afan com que se empenhava o professor na exposição das doutrinas; á altura do seu talento subia a sua dedicação pelo ensino, mas raro o resultado correspondia aos esforços d'elle, porque—observação e experiencia—os dois esteios mais solidos, em que descansa todo o edificio da Physica moderna nunca os houve até 1848.

Ao serviço da Chimica havia de muito um laboratorio, um preparador; demonstrações praticas houve-as tambem, analyses importantissimas ali se fizeram, mas podemos dizer que todas as necessidades da sciencia de Lavoysier foram então satisfeitas?—quantas licções ouvi-as eu theoreticas, meramente theoreticas dias e dias á mingua de meios para illustra-las com o auxilio valiosissimo da pratica?

A Botanica, falta de um horto apropriado, limitava a sua pratica a trez ou quatro herborisações turbulentas, que mais eram motivo de distracção, que desejo real de apprendimento—ou então esbofava-se o paciente, zeloso e incansavel professor em estudos de organographia e taxonomia, feitos em uma ou outra planta que, acaso, deparava sobre a mesa d'aula, ou para ali mandava á expensas suas.

A Pharmacia, cujas generalidades mal eram esboçadas (quando o

eram) por falta de tempo, já ao expirar do anno lectivo, de que recursos dispunha? Com que experiencias se edificava? Que manipulações ensinava a seus ouvintes?

Não fornecendo a Faculdade a instrucção pratica pela qual essencialmente subsiste a arte pharmaceutica, iam os alumnos procura-la em Estabelecimentos particulares, donde voltavam, munidos de um attestado de aproveitamento, em fins de seus estudos theoricos, para passarem um exame irrisorio, que consistia apenas na pratica de uma operação mui trivial, escolhida d'entre um circulo tam limitado de pontos, sempre os mesmos, que, sem exaggeração, pode afirmar-se, sabia-os todos de antemão o examinando.

Estudos assim, sem a interferencia da Faculdade, sem nexos, sem systema, em que muita vez o mestre precisava de aprender ainda, garantiram jamais, em parte alguma do mundo, as bazes em que deve enraizar-se uma instrucção solida?

Entretanto tal foi—ainda alguns annos depois da reforma de 1854—o estado da pratica pharmaceutica nesta Faculdade!

A Medicina legal partilhava a sorte mesquinha de suas irmãs; nem n'aquella parte mais importante della—a toxicologia—uma só lieção era pratica; e, o que é para admirar, quando havia na Faculdade um laboratorio de Chimica, quando muitas analyses chimico-legaes em materia de envenenamento eram ali feitas á requisição das justicas criminaes do paiz!

Ao lado da Materia medica que, por donativo de seu então professor o muito digno Conselheiro Snr. Dr. Joaquim de Souza Velho, possuia um gabinete sempre provido, á expensas delle, de todos os medicamentos mais empregados, figurava a Anatomia que, inteiramente pratica na parte osteologica, graças á riqueza do Gabinete creado pelo seu disvelado professor, ia-o sendo menos na arthrologia, e d'ahi em diante, a despeito do estudo feito sobre estampas, tal era a mingua de cadaveres, que, se não fora o de cartão de Auzoux, tam custosamente obtido, dir-se-hia que as demais partes desta sciencia, as mais transcendententes sem duvida, eram theoricamente aprendidas.

Da mesma falta resentia-se a Medicina operatoria; a pratica de partos consistia em manobras exercidas sobre um manequim ridiculo, que mais provocava o riso, do que prestava-se á um apprendimento serio; as Clinicas circumscreviam-se em um campo tam limitado de observações, que não sei como correspondiam ellas á seus altos destinos na



arte de curar; a Physiologia.... para que proseguir, Senhores?— tudo, tudo mais, em relação á pratica, ia á Deus e á ventura!

Vê-se bem, por este quadro traçado, embora em mortecor, com a mais escrupulosa exactidão que, se o ensino pratico nesta Faculdade não ficou inteiramente em palavras até baixar a sua derradeira reforma, por incompleto, imperfeito e em algumas materias nullo, não podia continuar neste estado anomalo, sem arriscar o credito da Faculdade, e abalar profundamente os poderes publicos na presumpção de zelosos pelos interesses mais vitaes do ensino.

Graças porem, á nossa bôa fortuna, graças ao zelo e dedicação do Snr. Conselheiro Director para tornar effectivas as promessas da lei, graças as reiteradas queixas de todos os illustrados Collegas, que me precederam no encargo de Historiador, graças, enfim, a solícita interferencia do Governo, actualmente o ensino pratico vae tam aprimorado.... não digo bem:—hoje ha tantos elementos para aprimorar-se o ensino pratico que, se não descansarmos na embriaguez de nossos triumphos, vaidosos de haver já conquistado o velocino, em breve não invejaremos mais a felicidade em que se libram muitas Escolas da Europa que—bem ou mal—a força nos querem dar por modelos.

Antes de empenhar-me na demonstração, aliás facillima, deste aserto, não leveis a mal uma explicação antecipada sem duvida, mas necessaria nestes tempos de tanta susceptibilidade, para abrigar-me de censuras injustas, levantadas da difficuldade que tenho de raro me fazer comprehendido.

Dizendo que muito aprimorado vae entre nós o ensino pratico, eu restringi o meu pensamento, vendo esse primor supremo do ensino nos elementos materiaes indispensaveis para isso.

Se sabeis, pois me ensinastes, Senhores, que a franquesa não é só uma virtude do homem social, é tambem um dever do que falla ou escreve para o paiz, se não vos amedrontaes diante da verdade, haveis de convir, em face da lei escripta, que o conceito que faço do nosso ensino pratico, por ora, não podera ser outro.

Defeito; aos Oppositores commette a lei a direcção dessa parte do ensino; é dessa classe que sahem os preparadores para os diversos cursos: mas elles—os Oppositores preparadores—d'onde é que sahem?—d'uma pleiade brilhante de moços talentosos, sim, de instrucção variada, ao menos alguns, porém filhos desta Faculdade que não lhes dêo a pratica que elles, pela maior parte emancipados hontem dos bancos

de discipulos, ou distrahidos por outras lidas, são hoje obrigados a ensinar!

E como se não bastara isto, a lei, cogitando, como devera, de circumstancias normaes, ordena o revesamento dos Oppositores nos exercicios praticos!—de modo que, quando o Oppositor depois de um ou dois annos de apprendimento em ensaios muitas vezes infructiferos, começa, por assim dizer—a assentar a mão, é subitamente posto a disposição de outra cadeira; podendo, d'est'arte, dar-se o facto altamente provavel, altamente inconveniente, senão repugnante de, no fim de seis ou oito annos, não ter ainda o Oppositor adquirido em nenhuma materia uma pratica sizuda e reflectida, que sem taes predicados não sei eu que pratica valha coisa alguma.

Ao menos assim diz um sabio Francez, cuja authoridade nunca é debalde invocada em materia de instrucção: *Tout enseignement qui n'est pas sérieux, n'est pas seulement inutile, mais dangereux: il amollit et effémine l'esprit, il est un mauvais apprentissage de la vie, il donne ce préjugé—qu'avec peu de peine on peut apprendre quelque chose, ce qui est radicalement faux.*

Mas quem sou eu, Senhores, para discutir assumptos de tam grande magnitude com o auxilio só do que vejo e do que sei?—falleem, pois, por mim, obscuro narrador, juizes de mais apurado criterio.

Entre outros motivos á que attribue o ter sido mais completo em 1860 o seu curso de Chimica mineral, diz o illustrado Snr. Dr. Valle, muito digno professor da Faculdade do Rio de Janeiro:—*por se achar o oppositor preparador mais habilitado pela pratica antecedentemente adquirida, e secundando a justa reflexão do illustre Collega se enuncia assim o distincto Snr. Dr. Ferreira Pinto em sua excellente Memoria: Para pôr termo a esta parte..... que mais particularmente se refere ao ensino, chamarei a attenção para a urgente necessidade de acabar com a instabilidade dos preparadores dos differentes cursos praticos. É este o parecer de todos os Snrs. Lentes, que mal tendo aproveitado a pratica, que os seus preparadores puderão adquirir, vêm-os substituidos por outros noveis nos segredos da pratica, os quaes se não encontram no thesouro das theorias, por mais rico e topetado que seja.*

Nesta estabilidade dos Oppositores preparadores tendes vós tacitamente acquiescido, visto como desde que foram providos, ha seis annos, nos lugares que ora occupam, nunca foram mandados servir em outras cadeiras os Snrs. Doutores Moura e Gordilho; o primeiro chefe de

Clinica externa, o segundo preparador de Anatomia descriptiva.

Á despeito de tudo isto, eu deixara quieto no silencio de minhas convicções o pensamento que provocou esta explicação, se vós mesmos, Senhores, pedindo providencias ao Governo acerca do ensino pratico, não houvesseis reputado de uma necessidade indeclinavel que—*d'entre os Oppositores de sciencias accessorias sejam successivamente mandados a Europa, á expensas do Governo, um ou dois afim de poderem adquirir os conhecimentos praticos de que—carecem—para preparadores das materias das differentes cadeiras.*

Este pedido, não vos esquecaes, Senhores, subio ao Governo de S. M. I. em data de 24 de Março de 1860, e d'ahi para cá, parece, não se tem melhorado tanto as nossas condições que dispensem a realisação dessa medida.

Agora que me julgo plenamente justificado da proposição que tomei a liberdade de aventurar em minha rude franqueza, relativamente ao ensino pratico, permiti que prosiga na apreciação dos meios de que nos achamos actualmente favorecidos para tornar de dia em dia mais perfeito esse ramo do ensino, quando, de nossa parte, uma vontade firme e inabalavel, vencendo pequenos obstaculos, quizer fazer delle—o alvo supremo de suas aspirações.

Estudemo-los na ordem precedentemente estabelecida.

A Physica possui hoje um gabinete de lustrosa apparencia, — como quasi todos—sufficientemente enriquecido para suas actuaes necessidades; a pratica acompanha ali a theoria, os phenomenos mais importantes são verificados, os alumnos dão contas do que veem, e não se afaam, como outr'ora, no improbo, senão inglorio, trabalho de repetir de memoria, como se as machinas fossem elles, o que na memoria não se lhes havia incarnado pela apresentação material do objecto estudado.

Com as novas acquisições que vae fazendo, muito mais poderá conseguir, se a descripção dos apparatus e o seu funcionar delles se fizer logo que forem theoreticamente explicados—como succede nas outras cadeiras praticas;—assim, muito mais suave será o estudo, mais atrahida a attenção do discipulo, mais incisiva e edificante a palavra do mestre, e, talvez, não falte tempo para o acabamento do curso.

A Chimica mineral, que nestes dois ultimos annos andou a fazer milagres, visto como desmontado o laboratorio para de novo se preparar, achavam-se apparatus e reagentes—tudo atirado pelo chão, ainda assim fez o que poude, mas não foi lá grande coisa; entretanto, no cor-

rente anno, no pé lisongeiro em que elle se acha, rico de instrumentos e substancias, collocae a sua testa um professor de mão cheia, que não o humilde aprendiz que ora vos falla, e dou-vos minha palavra, Senhores, que se a Chimica mineral não for pratica da primeira a ultima lição, será porque absolutamente não querem que o seja.

Deste modo a Chimica organica dispendo dos mesmos recursos e d'outros que lhe são proprios, não se deixará ficar atrás das demais sciencias praticas, nem do que já tem conseguido em seus nobres empenhos por illustrar-se com a lição proficua da experiencia.

Sciencia de tantas promessas, sciencia de futuro immenso, sciencia em que, na phrase conscienciosa de Dumas—*le moindre des phénomènes qu'elle embrasse, étudié avec zèle, patience et sagacité.... conduit presque toujours à des belles decouvertes.... à des decouvertes, qui viennent toucher aux idées le plus élevées de la philosophie naturelle*—a Chimica organica geme, entre nós, sob o pezo de uma triste fatalidade: mal preparados ainda para colher o fructo das grandes verdades nesse vasto campo, em que ainda ha quem pense, como L. Sallé:—*les erreurs et les opinions hasardées trouvent plus sûrement un refuge*—bem haja o Governo que, creando essa cadeira na lei da reforma das Faculdades, obrigou-se a mandar á França aperfeiçoar-se em seu estudo, illustrar-se pela pratica de mestres eminentes—até de Alemanha—onde ella campea mais victoriosa, o professor que houvesse de reger-la!

Infelizmente, porém, pelos motivos mais de uma vez aqui expendidos, não tem sido possivel ao nosso Collega e meu amigo o Snr. Dr. Cerqueira Pinto realisar esse empenho, em que se acha para com o Governo e a Faculdade.

Façamos, no entanto, votos, Senhores, para que não seja frustrada essa viagem de instrucção, de uma necessidade indeclinavel, muito mais instante hoje, que tam senhorilmente vae caminhando a Chimica organica, que se as demais sciencias, já banhadas na luz de seu progresso, não tomarem tento consigo, hão de vêr-se de dia em dia invadidas em seus dominios, se na Chimica organica não se fundirem muitas.

A Botanica continúa, máo grado as reclamações da Faculdade, a soffrer a falta de um horto em que seja praticamente estudada: assim destituida dos meios de infiltrar no espirito de quem a aprende o gosto—e com elle—a convicção de sua importancia, a Botanica, vista só a luz da theoria, arrisca-se a ser uma sciencia de apprendimento penoso, em que a memoria, por demais sobrecarregada de uma phraseologia

fastidiosa, de immensos caracteres de não sei quantas familias, acaba por fatigar-se, e a sciencia, por mal aprendida, a ficar muito aquem da posição em que deve figurar.

Mais risonho é, porém, o quadro que nos offerece a Pharmacia practica.

Um vasto salão, annexo ao laboratorio de Chimica, elegantemente alfaiado, acaba de promptificar-se para receber—que já temos—machinas,apparelhos, utensilios, vasilhame, drogas e o mais alimento indispensavel ao trabalho de uma officina pharmaceutica; se antes de ser montada no pé em que se acha hoje, já pouco tinhamos que desejar nessa parte do ensino, pois que muitos preparados de execução difficilima eram ali feitos, todo o programma do digno Snr. professor, meu particular amigo, era a risca cumprido, os alumnos manipulavam por suas proprias mãos, e assim se amestravam sob a vigilancia dos funcionarios á quem foi commettida a importante missão de dirigi-los, que não será d'agora em diante?

A Medicina legal que, no anno proximo passado, teve o desgosto de vêr malogradas quasi todas as suas experiencias, segundo informou-me o seu digno professor, (não havendo assim succedido nos annos transactos) já vae bem estreada em nossa Faculdade, ao menos na parte toxicologica: analyses dos venenos, a que a perversidade humana legou o triste privilegio de mais largo emprego, são regularmente feitas nesse curso; sendo o empenho mais ardente do digno Snr. professor fazer de sua cadeira o nucleo de uma escola de medicos legistas, tam necessarios entre nós, onde, por falta delles, muita vez periga a causa da justiça e da humanidade.

E nisto faz bem;—que não é a Medicina legal—sciencia que entenda só com o individuo: sim!—que outra sciencia mais social, que mais directamente influa sobre a população, sobre a humanidade inteira, se não é a Hygiêne publica, não a vejo eu.

A Anatomia descriptiva, venturosa por ter tido a sua frente, por tantos annos, um Lente do quilate do Snr. Conselheiro Jonathas, dispõe actualmente de tantos recursos, que o alumno que se quizer iniciar nos segredos da organização humana, que se quizer aprofundar nesse immenso livro de carne em que a mão de Deus gravou em hyeroglyphos a historia da mais bella feitura da criação, não ha mister de ir procura-los em outra parte.

Salões apropriados, instrumentos em grande copia, cadaveres sobre

as mezas de dissecação, tentativas bem succedidas de conservação delles, tam faceis de decompor-se em nosso clima, estampas variadissimas cujo primor só—é bastante a desafiar o gosto pelo estudo, que mais querem?

Occorre-me, porem, uma idéa, e peço licença para submete-la ao vosso criterio.

Ha na Faculdade um Oppositor adstricto aos trabalhos praticos da cadeira de Anatomia geral e pathologica, quando o Regulamento Com-  
mentar dos Estudos no art. 273 diffinindo as obrigações dos chefes de Clinica, a estes commette—*preparar as peças de anatomia pathologica*, doutrina já estatuida no art. 105 da lei organica onde não só os obriga a *preparar*, senão a *demonstrar*: quanto a pratica da Anatomia geral que se reduz, ao que me consta, á observações microscopicas, eu, sem regeita-las, estou por ora resolvido a dar mais importancia ás disseceções cadavericas; e, pois, proporia a Faculdade, se me fosse licito nesta occasião, que—continuando a ficar, como até agora, a pratica da Anatomia descriptiva, durante o tempo d'aula, por conta de um Oppositor, ao de Anatomia geral, dispensado do exercicio que tem, fosse incumbida a direcção dos alumnos nas disseceções—fora do tempo d'aula—cingindo-se a um programma que determinasse o modo, como tal estudo deveria ser effectuado.

Que vale a boa vontade do discipulo, a sua dedicação e gosto pela sciencia, se não acha quem lhe aponte os cachopos em que, de inexperto, pode correr risco de naufragio?

Quando em nossa Faculdade o estudo da Anatomia vae fazendo tam fervorosos proselytos, havemos de deixar os alumnos entregues só aos seus proprios recursos?

Da Anatomia geral e pathologica já disse que cifra-se a sua pratica em observações microscopicas,—o que já é muito para uma sciencia inteiramente nova entre nós.

A Medicina operatoria vae em muito bom caminho relativamente a pratica: o grande numero de cadaveres, que são levados para as salas de dissecação tem habilitado o professor a realisar por si, ou seu Oppositor, todas as operações importantes de que se occupa em seu curso; e em referencia á Anatomia topographica consta-me que no anno passado uma só região, digna de ser mais particularmente estudada, não deixou de o ser.

Mas a casa de maternidade para os exercicios de Obstetricia promet-

tida no art. 8 dos Estatutos, reclamada para o progresso de nossos estudos, pelas necessidades mais urgentes do ensino, que é feito d'ella?

Está na lei, Senhores, e a pratica de partos continua a ser hoje o que já era—ha trinta annos atrás!!

Se não é absolutamente verdade que—*la clinique est la médecine toute entière, et que les chaires de clinique constituent par excellence l'enseignement médical (Cousin)*—porque, authoridade de mais criterio neste assumpto acaba de affirmar em pleno congresso medico, que—*reduite à elle même ou à la pure clinique la médecine ne serait pas devenue une science—elle n'aurait pas dépassé les bornes de l'art (Pidour)* é, comtudo, incontestavel que o estudo da Clinica é a coroa que remata todo o edificio do ensino medico, é incontestavel que é elle a aspiração em que mais ardentemente se empenha a mocidade, que vem buscar nas Faculdades medicas as credenciaes, com que espera um dia apresentar-se no mundo: portanto, procurar melhorar as condições do ensino clinico, entre nós, deve ser o maior esforço da Faculdade; para isso eu não vejo um meio mais prompto e efficaz do que a observancia inteira e fiel da lei na parte que especialmente se refere á elle.

E que mais do que isso é preciso, Senhores, quando temos a fortuna de possuir em nosso seio, á testa deste ensino das mais melindrosas esperanças da Faculdade, um de seus mais fulgurantes luminares, um dos praticos mais distinctos do nosso tempo, uma das intelligencias mais robustas que hei visto nos meus poucos annos, quando em summa é professor de Clinica o Snr. Conselheiro Cabral?

E que mais do que isto é preciso, quando acabamos de fazer para a Clinica externa a aquisição de um de nossos mais talentosos Collegas, de uma intelligencia superior, qual o Snr. Dr. Alves?

E que mais do que isto é necessario quando é manifesto o zelo e dedicação dos dignos Snrs. Oppositores—chefes de uma e outra clinica; quando os internos, pelo rigoroso cumprimento de seus deveres, não tem até hoje—illudido as esperanças da Faculdade?

Se com estes elementos todos que asseguram ás clinicas os mais brilhantes fados, deixam ellas ainda que desejar, então é que um vicio radical lhes corroe as entranhas; tentem cura-lo, que o podem, os que teem saber e sciencia destas coisas;—eu não.

Não posso, entretanto, dispensar-me de citar aqui— não só como um tributo de veneração á lembrança do illustre finado, senão como

uma verdade estas palavras consagradas na Memoria, ainda hoje inédita, do Dr. Malaquias Alvares dos Santos:

*Era da mais palpitante necessidade, que o ensino das clinicas fosse tornado mais amplo e mais proveitoso. São estas aulas os complementos das Pathologias respectivas. Reduzir as observações a um quadro muito resumido, e neste observar ainda mal é a consequencia de estarmos adstrictos ao hospital da Santa Casa da Misericordia, quando de outros poderíamos tambem haver doentes, de não termos enfermarias nossas, e de estar reduzido o tempo das clinicas á duração ordinaria ou que se devia desejar das aulas theoricas, quando, se maior ainda fora o numero de doentes, não são as enfermarias da Santa Casa ricas de molestias. Nas clinicas penso eu, que mais convem observar do que discutir, e que o melhor ensino consiste na educação dos sentidos do medico para a exacta apreciação dos factos morbidos.*

Subscrevendo quasi inteiramente a opinião judiciosa do meu fallecido mestre, eu cerro neste rapido paralelo o pouco que sei, e as circumstancias me permitem dizer, ácerca do ensino pratico nesta Faculdade, para obrigar os pessimistas a convir que, se muito não temos feito, ao menos não temos ficado estacionarios neste ramo do ensino e pedir-lhes—a elles e aos descrentes—que respondam á pergunta profundamente pensada de Destutt de Tracy: *Où ne peut on pas arriver avec le temps, quand on est dans la route que mène au but, et qu'on ne s'en écarte jamais?*

## VIII.

Quem comparar a vistosa apparencia de nossa Faculdade hoje com essa falta de animação e vida que—força é confessar—nella se observa; quem vi-la, rotos os laços que a prendem a sociedade, reduzida apenas a um centro de instrucção, quando um centro de impulsão devera tambem ser ella, ha de convir que de tam lamentavel antithese outra não pode ser a causa, senão o arrefecimento dos grandes estímulos que, se no homem são o incentivo para as altas façanhas, de Instituições destinadas, como esta, á missão tamanha, cercadas de tanto amor e tantas esperanças, são o alimento de que se nutrem, são o



espírito á cujo impulso se movem, são a columna de fogo accendido em desertos ao sopro de Deus para guiar os novos Israelitas á terra da promissão.

Sim, meus Senhores ; digamos nas amarguras do coração, digamos no desalento de nossas melhores aspirações, mas digamos a verdade inteira : raro, bem raro é o signal de vida que a nossa Faculdade dá hoje ao mundo que a contempla silenciosa no meio da agitação em que elle se revolve ! aqui—na mudez de uma indiferença maldicta,—aqui nos ambitos limitados destes salões morrem esquecidos ou ignorados os vossos triumphos, sem ao menos repercutirem lá fora no applauso das turbas !

Sim—o livro, a publicação periodica, as associações scientificas, a discussão publica, a consagração dos premios, todos estes monumentos que, por si ou pela tradicção, legariam ao futuro um signal de nossa passagem na terra, todos estes monumentos que um dia a posteridade procurará para julgar-nos em sua severa imparcialidade, o que 'é feito d'elles ?

Jazem, por ventura, como o monumento de pedra, perdidos em ruinas ou consumidos pelo perpassar das eras ?

Nem isso !

Entretanto o livro—a cruz do nosso apostolado—já devera resumir em uma synthese sublime o fructo sazonado da experiencia de tantos annos de magisterio !

Entretanto a publicação periodica—o pão quotidiano da intelligencia—mediria os progressos do nosso estudo, diffiniria o character do nosso ensino, estreitaria de mais em mais as relações que nos prendem ao seculo !

Entretanto as associações scientificas abririam uma vasta arena ás luctas gloriosas da intelligencia e do saber !

Entretanto da discussão publica rebentaria pura, como emanção do Céu, a luz da verdade !

Entretanto os premios conferidos ao merito seriam bastantes a despertar muitos brios adormecidos !

Estes estimulos, repito, estes nobres incentivos de emulação, sem os quaes o talento desfallece no prestigio de suas mais bellas illusões, onde estam elles ?

Houve tempo, porém, em que assim não foi ; houve tempo em que através destas paredes ressumava a palavra inspirada de muito profes-

sor distincto; houve tempo em que feitos de muito primor não os archivava só a memoria do discipulo!

Então vivia-se!

Então mestres e discipulos, irmanados no mesmo laço de amor, enlevados nos mesmos destinos, unidos pelo talento e pelo estudo, deixavam bancos e doutoraes para irem discutir no chão commum da associação o verbo supremo da sciencia.

Então do seio da Faculdade levavam pelo mundo afora as azas omnipotentes da imprensa dois grandes Jornaes, e depois outros—em que mais de um talento fecundo se ostentou em todo o viço de suas galas.

Era o tempo em que o sempre lembrado Dr. Malaquias, animando-a com a palavra e o exemplo, cercava-se da flor de nossa mocidade para dirigi-la nessa romagem de gloria; era o tempo em que o finado Dr. Eduardo França illustrava as paginas d'aquelles Jornaes com os seus—*Estudos de ornithologia brasileira* e lucubrava nas—*Investigações de psychologia*; era o tempo em que o Snr. Dr. Aranha Dantas traçava o plano do seu—*Curso de Pathologia externa*—e não se desdenhava de acudir pressuroso a defender-se da censura de um seu discipulo á opiniões, que sustentara da cadeira de mestre; era o tempo em que as illustrações da Faculdade e de fora della animavam e applaudiam os esforços generosos d'aquella mocidade, avida de saber e gloria; era o tempo em que mestres e discipulos, litteratos e gente indifferente apinhavam os salões da Faculdade para arroubar-se nos encantos da eloquencia logica d'um Ataliba, na palavra laboriosa, mas incisiva d'um Malaquias, na sciencia singela e profunda d'um Eduardo e d'alguns de vós, cuja modestia guarde-me Deus de offender; era o tempo em que a Faculdade coroava n'um titulo de louvor—vergonha, inveja e desespero dos que de si se esqueciam—as fadigas supremas de seus discipulos distinctos.

Era bom de mais esse tempo; devia acabar em breve e acabou!

Hoje—a nossa missão official cifra-se na observancia fiel dos preceitos da lei, tomada muitas vezes á lettra: hoje dois Collegas que ainda creem, como eu, no poder das idéas e da imprensa—os illustrados Snrs. Doutores Goes e Faria—convidam-nos para um festim scientifico, pedem a nossa coadjuvação, soccorrem-se á experiencia dos que foram nossos mestres, para mandarem, publicados, por ahi além—os *Archivos de Medicina bahiana*—mas a idéa morre!—morre, quando uma porção de moços, discipulos nossos, cheios de fé e confiança no poder de seus talentos, realisam a inauguração do *Instituto Academico* e man-

(\*) *Leitura o 1.º m. em 19 Agosto 1861.*

tem um grande Jornal, echo brilhante d'aquella Sociedade!—hoje, quando o ardor pelos estudos vae tam arrefecido, bons e máos, todos os alumnos—*são confundidos na egualdade desanimadora de uma urna indifferente*—como na independencia que o caracteriza, já vos disse, escandalizado, em sua Memoria, o nosso digno Collega o Snr. Dr. Alves.

Abram-se, porem, de novo as fontes represas da emulação e surgirão, mais formosos talvez, os dias de gloria da Faculdade.

Desejos, esses sei eu que vos sobram; falta-vos a resolução: mas esta ha de chegar, quando quizerdes reparar que muitos suppostos obstaculos leva-os de vencida a lei.

Vede:

O artigo 341 do Regulamento Complementar dos Estatutos é concebido nestes termos:

*Os Lentos ou quaesquer pessoas que compuserem compendios ou obras para uso das aulas e os que melhor traduzirem os publicados em lingua estrangeira, na conformidade do artigo 108 dos Estatutos, teem a primeira impressão á custa dos cofres publicos, além disso privilegio exclusivo por dez annos, e um premio até dois contos de réis, á juizo do Governo, conforme o merecimento da obra.*

Logo, o espantallo da despeza de impressão, tam elevada entre nós, não justifica mais a falta de compendios nossos; o tempo empregado nesse importante trabalho remunera-o o Governo com o premio pecuniario; e a reputação firmada nessas paginas repassadas de unecção scientifica?—e o conceito publico?—e o serviço ao paiz?—e a gloria individual?—e a honra da Faculdade?

O livro, pois, pode escrever-se; sobretudo porque não fiquem em palavras as promessas generosas da lei; sobretudo porque não andemos muito distanciados de nossos Collegas das Faculdades de Direito, que todos os annos noticiam em suas Memorias a publicação de mais um compendio de lavra propria, e ainda mais porque havendo entre nós alguns Senhores que professam e apregoam doutrinas pessoaes, talvez singulares, possuão ellas, vulgarisadas pela imprensa, ser julgadas á luz da critica dos entendidos, afim de que não se perca uma idéa bôa, ou quem sabe?—um erro não se perpetue.

Bem haja o Snr. Conselheiro Dr. Aranha Dantas que, abroquelado no—*nonum prematur in annum* do lyrico latino, promette-nos, ha muito, e verdade, uma nova edicção do seu Curso de Pathologia Ex-

terna, no qual sei que não cessa de lucubrar, embora com um vagar que a elle proprio desconsola.

Quanto as discussões publicas não sei eu que a lei as prohiba; até parece-me que outro character não podem ter as conferencias mensaes recommendadas no artigo 41 do Regulamento Complementar dos Estatutos.

Senão, dizei-me, Senhores: que teem sido até hoje estas conferencias?—que proveito tem o ensino ou a sciencia logrado dellas?—que serão, de futuro, se não procurarmos dar-lhes um destino real?

Fôra, pois, conveniente, em meu humilde entender, imprimir-lhes um cunho de utilidade pratica, dar-lhes uma nova physionomia, convertendo-as em discussões publicas, em que, aprofundadas as grandes questões da sciencia, se revele inteiro, para confusão dos descrentes, o talento e saber de nossas illustrações professoraes.

Em quanto este character não assumirem ellas, ou outro que tanto importe, não passarão essas fastidiosas conferencias de uma incommoda irrisão, inutil—como tanta coisa inutil da lei, que as estatuo.

Manancial fecundissimo de emulação entre mestres e discipulos e quem sabe?—de mais elevado conceito da Faculdade vejo eu na discussão das theses dos doutorandos feita, como outr'ora, em plena Congregação e diante d'um publico, que mais cedo ou mais tarde, arreifeidas paixões ruins, acaba sempre por dar *á Deus o que é de Deus e á Cesar o que é de Cesar.*

Mas—para que levar a mente saudosa a estes dias de ventura em que a Faculdade se espanejava á luz da vida e da emulação? Para que, se a memoria da felicidade passada mais pungente nos retrata a triste realidade do presente?

A realidade é esta, Senhores:

Hoje—os professores empenhados na argumentação de uma these, vendo-se quasi sempre reduzidos a clamar no deserto, não invidam mais os grandes recursos de outros tempos, para não se deixarem offuscar de seus rivaes; os doutorandos, por sua parte, não se dão, em geral, ao trabalho de confeccionar theses dignas de si e d'uma Faculdade, que mais alguma attenção lhes devia merecer, e muito menos ainda em defender o que escrevem, porque—coherentes com a logica dos factos consumados—contam de antemão com a nossa proverbial, muito proverbial indulgencia, e assim vae-se a emulação, e o marasmo progride.

Os premios—o mais nobre estimulo do talento, o incentivo mais

efficaz para despertar o gosto pelo estudo—não os esqueceo a lei; até os encareceo tanto, tam alto os elevou, que fez da collação delles um dos quatro actos solemnes da Faculdade (artigo 340 do Regulamento Complementar): entretanto, quando mui brilhantes resultados já teriam ellos produzido, tem-nos o Governo, até hoje, deixado—lettra morta nos Estatutos; porque, talvez, adstricto aos proprios termos da lei (artigo 202 dos Estatutos) não julgou ainda conveniente estabelecê-los!

Contentem-se, pois, os nossos alumnos distinctos, as intelligencias fecundas que por ahi andam illustrando-se nãs fadigas do estudo, com a satisfação intima que gera a consciencia do dever cumprido; deixem que os favores d'uma urna indifferente confunda-os no turbilhão da mediocridade, e quando virem assim nivelados—talenlo e ineptidão, estudo e madraçaria, urbanidades e desrespeitos, não descoroçem; consolem-se nas esperanças do dia de amanhã, aguardem o futuro que a todos nos julgará, e esquecendo os premios da lei, progridam em seu fadario de honrá, lembrados apenas de que para as aguias fez Deus o espaço!

Perdoae-me, Senhores, a rude franqueza com que vos fallo de assumpto tam importante, pèrdoae-me ainda, não poder discuti-lo como eu bem quisera, em attenção á tantas conveniencias que devo respeitar; para que se eleve esta Faculdade ao grão de fastigio e gloria á que já podia ter subido, lembro os estimulos que nos faltam, mas nisto,—echo d'um Collega de outra Faculdade—*dou o brado de alerta ás senti-nellas adormecidas; ellas que façam o seu dever.*

## IX.

Se os factos occorridos nesta Faculdade devessem ser historiados em suas Memorias, segundo a importancia delles, sem duvida não me teria eu pralhado por tanto tempo ao triste encargo de dar-vos conta da jubilação de seis Collegas nossos, meus mestres todos.

Vergado ao pezo dos annos, de fadigas ou desgostos—que tanto não sei eu—pedio, e por Decreto de 28 de Junho obtive o Snr. Conselheiro Dr. Jonathan Abbott, do Governo de S. M. I., como recompensa

legal de 36 annos de assignalados serviços, a graça de ser jubilado na cadeira de Anatomia descriptiva.

Perdeo, assim, a Faculdade no distincto professor uma de suas mais antigas e gloriosas tradições; perdeo a juventude estudiosa um mestre desvelado, que—entre risos e flores, brincando sempre, sem esquecer jamais a gravidade do homem que se respeita,—teve o singular condão de fazer da sciencia mais arida talvez, o romance mais delectavel, a poesia mais inspirada.

Sirvam estas palavras singelas do seu obscuro discipulo de testemunho publico da dedicação que sempre consagrou ao ensino e á Faculdade o Snr. Conselheiro Dr. Jonathas, o qual, quasi ao despedir-se della, lançando um olhar saudoso para o Gabinete Anatomico—obra de sua criação—offereceo-se para mandar imprimir á sua custa um excellente mappa demonstrativo das preparações ali existentes, com o qual eu me desvaneceria de honrar as paginas deste meu trabalho, se a Faculdade julgasse conveniente dar-lhe, como merece, maior publicidade, para que não fiquem escondidas as nossas riquezas, como o thesouro do avarento.

Possa aquelle que houver de substituir tam illustrado professor continuar um nome a que, por muitos annos ainda, andarão associadas as mais gratas recordações!

Cinco mezes depois, sem que o houvessem pedido, foram egualmente jubilados, por Decreto de 9 de Novembro, os Snrs. Conselheiros Doutores João Antunes d'Azevedo Chaves na cadeira de Clinica externa, Manoel Mauricio Rebouças na de Botanica, Justiniano da Silva Gomes na de Physiologia, João Jacintho d'Alencastre na de Operações e Joaquim de Souza Velho na de Materia medica, e nomeados logo para substitui-los nas respectivas cadeiras os Snrs. Substitutos Doutores Antonio José Alves, Antonio Mariano do Bomfim, Antonio Januario de Faria, José Antonio de Freitas, e Joaquim Antonio de Oliveira Botelho.

Noticia tam inesperada causou em nossos animos o abalo que deve soffrer quem vê-se inopinadamente separado de Collegas, por tantos titulos distinctos, e que no espaço de tam longos annos nunca desmentiram os seus brios, nem o conceito publico de que sempre gosaram.

Descansem, pois, os illustres jubilados na consciencia de seus relevantes serviços á Faculdade, galardoados assim pelo governo de S. M. I., e d'onde quer que se achem, talvez já esquecidos de muitos

que tanto lhes devem, acceitem, em nome de seus collegas todos, a sincera expressão de minha saudade, tam sentida hoje, quanto pura e desinteressada foi sempre a veneração e amisade que á todos tributei como discipulo, a consideração que á tódos prestei como collega.

A memoria do coração, essa, Senhores, os desenganos da vida, o desfolhar das illusões, os desgostos prematuros não m'a tiraram ainda, mercê de Deus!—o pouco, o muito pouco que sei, devo tambem áquelles anciões respeitaveis; as distincções supremas com que sempre honraram o discipulo desconhecido, não as esqueceo nunca, não poderia hoje olvida-las aquelle a quem elles fizeram mestre; os seus suffragios chamaram-me ao seio da Faculdade, para sentar-me a par com elles nesta cadeira que indignamente occupo; confessar-lhes, pois, de publico, a minha gratidão é mostrar-lhes, Senhores, e á vós tambem—que ainda tenho coração para sentir.

Felizmente, para consolar-nos de pezar tamanho, folgo eu de ver empossada n'aquellas cadeiras a flor de nossos melhores professores: moços todos, na quadra mais bella da existencia, talentosos e instruidos, tendo já nos deslumbrado no fulgor de seu genio, ardendo na impaciencia de novos triumphos, adejando-lhes em torno a mente senhoril mil formosos projectos de reformas, capazes de tudo sacrificar pela gloria da Faculdade, o que d'elles não se deve esperar?

Prasa a Deus, porem, que jámais nunca os tome o demonio da indifferença, quando reconhecem—como eu—que a indifferença nos corpos scientificos é o symptoma precursor do seo proximo aniquilamento.

Aguardemos, no entanto, a licção do futuro; que em materia de indifferença hem dolorosa nos têm sido a experiencia do passado.

## X.

Um facto deploravel, Senhores, de alcance immenso para o nosso futuro deo-se no anno passado: eu o esquecera, ou fingira esquece-lo nesta cansada narrativa, se a verdade historica fosse uma illusão, se illusão fosse tambem o pudor da verdade, se esse facto—trista, de re-

cordar-se—não podesse quebrar a harmonia que sempre entre nós reinou, e não abalasse tam profundamente a presumpção de nossa religiosidade no cumprimento de deveres que nos impõe a lei.

Eis o facto sem um commentario sequer.

Abrira-se concurso para trez lugares de Oppositor da secção medica: terminada a exhibição das provas porque passaram os Candidatos, d'entre cinco concurrentes, foram apenas apresentados ao Governo Imperial os Senhores Doutores Demetrio Ciryaco Tourinho e Luiz Alvares dos Santos.

Dava-se isto em 9 de Junho de 1860.

Vem dias após dias; a opinião publica, reparando em tam desacostumada tardança, começa a sobresaltar-se; de umas palavras soltas á descuido, faz-se a trama d'uma historia muita seria; sonham-se nullidades, apontam-se até os motivos dellas: mas a Faculdade descansa tranquilla a sombra de sua consciencia; senão quando, baixa o Aviso de 4 de Dezembro de 1860 em que reconhecendo-se que nenhuma duvida existe em quanto a proposta dos Doutores Demetrio e Santos, argue-se de gravemente viciada e incurva em nullidade a votação para o provimento do terceiro lugar; por isso que—*contra a expressa e terminante disposição do art. 153 do Regulamento complementar dos Estatutos das Faculdades de Medicina do Imperio não se retiraram da sala, nem se abstiveram de votar, como lhes cumpria, dois lentes particularmente interessados pela sorte de dois candidatos, de quem era um delles sogro e outro cunhado*—e ordena-se que a Congregação da Faculdade proceda á votação para o provimento do terceiro lugar, ainda vago.

A Faculdade estremece: vê que está sentada sobre um vulcão, mas longe de desvairar-se em luctas inglorias e apaixonadas, acceitando respeitosa a decisão do Governo, sem trahir, comtudo, a religião de seus brios, nem abdicar os foros de sua dignidade, resolve, após uma discussão calorosissima em que eu não me arrependo, antes me vanglorio, de ter tomado parte, que se suspenda a execução do Aviso, em quanto restabelecida a verdade do facto, que tam desnaturado chegou ao conhecimento do Governo, lhe informe ella que—ao contrario do que se lê no § 2.º do citado Aviso não tomaram parte na discussão e muito menos votaram no mencionado concurso os dois lentes, legalmente impedidos de o fazer—e se por ventura, a circumstancia de se conservarem elles na sala annulla a votação para o terceiro lugar, egual



nullidade deve dar-se para o segundo, visto ser o Dr. Luiz Alvares genro d'um desses professores.

Conservaram-se neste ponto as coisas por espaço de cinco mezes, quando um novo Aviso datado de 19 de Setembro de 1861, refutando as razões contrapostas pela Faculdade, declara que não ha motivo para que seja reformada a decisão constante do Aviso de 4 de Dezembro, *com quanto no mesmo Aviso não tenham sido bem definidas as razões que a fundamentaram.*

Tam tarde, porem, chegou esse Aviso que não foi mais preciso ser executado, visto como, por um outro concurso a que se sugeitara, já se achava provido em um lugar de Oppositor o Snr. Doutor Cunha Valle, unico candidato sobre o qual dera se a duvida que motivou esse procedimento do Governo, relatado aqui como um facto historico, mas sem uma observação minha, sem uma exposição que o faça entendido de todos, occultando, talvez, com a maior reserva o fio de Ariadne, faltos do qual, andam ainda alguns perdidos nesse labyrintho famoso; não o sabeis porque?

Felizmente quando a Faculdade forceja por vencer muitos obstaculos que a impedem de cumprir melhor a missão importantissima, de que está incumbida, acode um Governo bem intencionado, chamando em prol do melhoramento do ensino o concurso do saber dos profissionaes e das lições da experiencia.

O Aviso de 16 de Outubro de 1861, no qual o Exm. Snr. Ministro do Imperio recommenda a Directoria da Faculdade que, ouvida a respectiva Congregação, *aproveitadas, como convem, as lições da experiencia e attendida a distribuição das cadeiras,* proponha ao Governo Imperial as modificações que lhes parecerem mais convenientes *para melhorar quanto seja possivel o ensino das Faculdades de Medicina do Imperio,* é uma prova cabal de que nunca se appella debalde para a illustração e patriotismo do Governo do Brasil, e se alguma occasião os altos poderes do Estado mostram-se indifferentes as nossas reclamações é talvez porque (não leveis a mal a minha franquesa) somos as vezes exigentes de mais.

Com effeito, Senhores, fora de lamentar que uma lei progressista no seo todo, promettedora de tantas esperanças, deixasse-as em grande parte—lettra morta—até hoje; fora de lamentar que, ao passo que se creavam cadeiras bem dispensaveis talvez, não se desse ao ensino pratico toda extensão de que é elle susceptivel, e, o que ainda mais admi-

ra, fossem desprezadas as relações harmonicas, as filiações legitimadas em que se enlaçam as diferentes doutrinas que constituem o ensino medico!

Mas, para que antecipar juisos?

Uma commissão composta dos Snrs. Doutores Goes, Faria e o author desta Memoria está incumbida de apresentar-vos as bases do projecto de reformas sobre que vos consulta o Governo: aguardemos, pois, o resultado dessa importante discussão em que, estou bem certo, haveis todos de empenhar-vos, interessados, como vos mostraes sempre, pelo adiantamento e gloria desta Faculdade.

## XI.

Basta, Senhores,—que já é tempo de colher as velas ao pensamento; basta—que já ouço a sublime reprehensão de vossa indulgencia abusada; basta—que não hei de deixar-vos esquecido um voto publico de agradecimento pela honrosa escolha que fizestes de mim para desempenho de tam ardua tarefa.

Duas palavras mais—e terei concluido.

Eu sabia, Senhores, que a verdade—vistam-na embora das galas mais formosas, ou cubram-na dos andrajos da miseria—é sempre verdade; eu sabia, pela tradição e pela historia, que a verdade que trouxe a redempção ao mundo expirára nas affrontas da Cruz; mas, mudados os tempos, melhorados os costumes publicos, ignorava que ainda fosse tam difficil proclama-la no meio dos homens!—assim, na execução de um plano—por ventura sonhado tam bello!—esmoreceram-me as forças, senti estremecido o coração, quando a mente tressuava embalde contra a impotencia de seus esforços, e agora—quando já não é tempo de protrahir-me ao vosso julgamento, envergonho-me do meu trabalho!

Nem sequer deixo nestas sendas, por onde andei desvairado, o germen de uma idéa que possa, um dia, alentada pelo vosso amor, abro-lhar em fructos abençoados; talvez entrevisse-o e muitos no silencio de minha consciencia; diante dos homens, porém, não lhe atino os caminhos!

Se o encontrasse não o guardaria no egoismo de meus interesses;

por pobre que fosse eu sei que haviéis de acceita-lo; porque o Divino Mestre não regeitou por pobre—antes acceitou por vindo d'alma o obulo da viuva.

Mas, se tal ventura não me foi dado lograr, resta-me a pureza das intenções e a convicção profunda de que se errei, procurei ao menos acertar.

Agora, Senhores, dae-vos pressa em julgar-me: tempo virá em que a todos nós julgue a posteridade.

Bahia—1.º de Março de 1862.

DR. FRANCISCO RODRIGUES DA SILVA.



Foi apresentada, lida, e approvada unanimemente em sessão de hoje. Bahia em Congregação da Faculdade de Medicina 1.º de Março de 1862.—*Prudencio José de Souza Britto Cotegipe*, Secretario da Faculdade.